

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e Impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ALGUNS museus da Europa abrem de noite. Isto importa um certo numero de encargos que a propaganda da arte e a cultura, em geral, amplamente compensam.

Acresce que, segundo alguns tecnicos, certas obras de pintura ganham vulto com a luz indirecta. Esta vantagem não é, porém, a que determina a abertura dos museus á noite: pôr uma galeria do Estado á disposição do publico — tal qual as Bibliotecas — ás horas de que os que trabalham durante o dia podem dispôr, eis o objectivo.

Ha o domingo. Mas o domingo é de férias para o espirito, e, por consequencia, para a cultura.

O homem que trabalha seis dias medido num escritorio, num laboratorio, numa escola ou numa officina, requere o seu domingo para beneficio do corpo.

O Louvre passou a estar aberto, á noite, três vezes por semana. A medida, copiada da Belgica, de Inglaterra, e de alguns museus da Alemanha, foi aceita com entusiasmo.

Ver um museu de noite — deve ser, a-final, um espectáculo visual e emotivo bem diferente das visitas com luz do sol.

Não escrevemos esta nota como ponto de referencia ao nosso país.

Tomaram os directores dos nossos museus que eles fôsem visitados durante o dia.

Dizemos — e sabermos ser exactissimo — que ha lisboetas que nunca transpuseram o portico de um museu...

* * *

EM 22 de setembro, depois da constituição do governo de Sirovy, o presidente Benés lançou um nobilissimo apêlo ao povo, que terminava com estas palavras:

«Não tenhais receio do futuro. Recordo as palavras de Libusa: «A minha querida nação checa não morrerá». Não, ela não morrerá e vencerá todas as desgraças!».

Benés fazia alusão a uma opera celebre do compositor checo Smetana, cuja musica heroica muito contribuiu para o acordar da consciencia nacional do povo checo-eslovaco. Libusa é uma santa cuja legenda periodica tem para Praga o mesmo significado e simbolismo que a de Santa Genoveva para os parisienses. Na cena final da opera, Libusa tem uma visão maravilhosa do futuro do seu país — visão que, em face dos acontecimentos, se reveste dum aspecto tragico.

* * *

CHAMAM a nossa atenção para a necessidade da Camara Municipal mandar colocar, na travessa de Santa Catarina, uns marcos de pedra, a-fim-de que os automoveis não rolem pelas escadarias que ali existem, vindo parar á calçada do Combro, como já varias vezes tem sucedido. Esperamos que esta justa petição seja atendida.

ESPERANÇA

Se tantas vezes se descrê da humanidade, e com justa razão, não valerá a pena fixar e guardar na memoria aqueles momentos felizes, em que ela se redime de pecados e culpas graves? Vale, por certo, e o momento que passa é um dos poucos merecedores da nossa lembrança perene. Não, sem duvida, pela angustiosa expectativa que pünhiu as almas e desvairou as inteligencias, no pânico de novos massacres, de novas desgraças, de mais orfandades, de mais amplo e torturante dominio do mal. Mas pela reacção ardente que esse triste alarme provocou e provoca, pelas preces que voaram de todas as bocas no anseio de evitar os perigos e as amarguras previstas, pelo protesto veemente de todos os corações honestos á beira da tragedia esboçada, pelos apêlos fervorosos á bondade e magnanimidade dos povos e dos seus chefes.

Não se diga que um movimento assim, tão generalizado e tão sincero, nasceu do medo egoista de cada qual defender a sua propria existencia. Ninguém de juizo calmo se atreverá a pensá-lo. Assistimos a cousa muito diversa — a uma attitude de repugnancia e repulsa perante as ameaças visiveis, não só contra a nossa tranquillidade e a tranquillidade dos nossos lares, mas ainda contra o sossego, a paz e a existencia alheios. Pessoas que nada teriam a sofrer, se acaso a guerra se desencadeasse, sentiram-se inteiramente solidarias dos provaveis sacrificados. Foi, é uma hora de fraternidade quasi universal, de cristianissimo amor do proximo, de enternecida devoção pelas gerações moças e de compreensão exacta do significado e importancia dos principios essenciais da civilização e da cultura. Uma hora de que não conheço par na historia do mundo, unica em seu impulso inspirador e que, mais tarde ou mais cedo, terá consequencias perduraveis. Mesmo os espiritos violentos e belicos não ousam, quaisquer que sejam seus occultos instintos e propositos, proclamar a furia combativa de sempre. Não desistirão de fazê-la explodir? Quem o nega? Calam-na, ou distarçam-na, porém, tomados de não sei que pudor, de não sei que vergonha, porventura completamente ineficaz, e não obstante, reveladoras dum ambiente hostil a palavras e actos odientos. A paz era um mito, um sonho de ingenuos, desde logo impraticavel. Mas hoje, neste renovado instante de esperança, verifica-se, afinal, ser ela um desejo, um ideal tão forte que tudo quanto a perturbar, ou destruir, suscitará o rancor legitimo e a espontanea indignação da imensa maioria das patrias e das greis.

JOÃO DE BARROS

Ansiedade



A população de Paris, na ansia de conhecer as ultimas noticias, precipita-se sobre os quiosques onde se vendem jornais cuja leitura se faz em grupos e com visível ansiedade

D. PEDRO V deixou varios cadernos manuscritos com referencia á vida do Estado, e mesmo com varias notas pessoais. O primeiro e o segundo encontram-se na Biblioteca Nacional, onde fôram consultados pelo falecido conselheiro Julio de Vilhena, que a eles alude na sua obra sobre D. Pedro V. Os outros, que são três, pertencem á biblioteca do palacio dos duques de Bragança, em Vila Viçosa. O mais curioso é o que o rei D. Fernando os lacrou, escrevendo uma nota em alemão, para que só fôsem abertos em 1940. Ao que parece, ha tempos, alguém que não sabia alemão, abriu-se por inadvertencia, estando agora um ilustre historiador a compulsa-los. O que dirá D. Pedro V nessas suas memorias? Teria razão D. Fernando em lacrar os três cadernos? Velhos segredo do Estado, já hoje sem gravidade, ou, apenas, respeito pela memoria dessa nobilitante figura de monarca? Eis três pontos de interrogação que a seu tempo serão desenhados.

* * *

NOS primeiros tempos da Republica fez-se leilão de varios objectos no palacio de Queluz. E' bom dizer que não fôram sujeitos a almoeida preciosidades artisticas ou recordações historicas. Apenas, supomos — isso já vai longe — objectos de uso da familia real que tinham, quando muito, o caracter de recordações.

Nesse leilão figurou a panoplia de caça do rei D. Carlos, que foi dispersa. O polvorinho do rei foi adquirido por um policia, que faleceu, passando depois á familia, que o conservou até hoje. Sabemos que vai voltar para o palacio de Queluz.

* * *

O FAMIGERADO forçado francês Emile Saurat, que se evadiu da Guyana, onde cumpria uma pesada pena, e que, depois de recapturado, foi entre dois policas casar-se a uma repartição de Paris, regressou melancolicamente a uma celula da prisão.

O seu advogado, que lhe serviu de testemunha, permitiu-se dar-lhe alguns conselhos.

— E, sobretudo, vê lá se passas a ter mais juizo.

— Esteja descansado — respondeu o homem. Agora que me casei, já não tenho mais asneiras a fazer.

* * *

OS acontecimentos diplomaticos evoluem com tal rapidez que os chefes de governo são obrigados a deslocar-se de avião, se querem chegar a tempo de salvar a paz. Briand, grande pacifista e idealista, não era da mesma opinião. Nunca quis entrar num aeroplano. Como um amigo uma vez lhe preguntasse por que não seguia por via aerea para Londres, ele respondeu, com a sua voz calma e harmoniosa, fitando-o penetrantemente: — Que bela catastrophe.

A resolução do conflito germano-checo

A paz europeia ficou salvaguardada definitivamente?

BERLIM, 30.—O comunicado final sobre as entrevistas de Munich foi publicado a uma hora tão tardia que as primeiras edições dos jornais não podem fazer comentários. Apenas o «Zwoelf Uhr-Blatt» que se publica um pouco mais tarde do que os outros jornais—teve ainda a possibilidade de pôr em relevo o alcance do acordo estabelecido. Este jornal escreve:

«Em Munich não se encontrou apenas uma saída para uma crise extremamente grave. A publicação das decisões tomadas significa, ao mesmo tempo, que a paz europeia pode considerar-se salvaguardada definitivamente. E de todo o coração que o povo alemão exprime neste momento a sua gratidão ao chanceler Hitler pela política prosseguida com tanto êxito bem como a Mussolini, ou seja o método dos contactos directos entre os homens de Estado, que acaba de triunfar uma vez mais. Daladier, porta-voz da França, e o presidente do Conselho britânico, Chamberlain, confirmaram a sua boa vontade de afastar a guerra do continente europeu. Compreendemo-lo e reconhecemo-lo, e saudamos em particular o grande amigo do Reich, Benito Mussolini. A Alemanha deseja também a Hungria e a Polónia que seja possível chegarem a uma solução justa da questão das minorias destas duas nações, no prazo previsto de três meses. E já hoje, o nosso coração está com os dos alemães dos sudetas».—(D. N. B.)

A opinião dos jornais ingleses

LONDRES, 30.—A notícia do acordo de Munich causou aqui um sentimento geral de alívio. No momento em que correram os primeiros boatos, ontem à noite, as representações dos cinemas e dos teatros foram interrompidas em parte, para se poder comunicar a boa notícia ao público. Por toda a parte ela foi recebida com gritos de alegria. As massas prestaram homenagem especialmente ao rei e ao presidente do Conselho, Chamberlain.

O «Times» destaca que desde já se chama aos quatro homens de Estado reunidos em Munich os «big four» (quatro grandes). «Recordam-se—continua o mesmo jornal—as deliberações anglo-franco-italo-americanas de Paris, cujos resultados estão agora anulados em parte. Para certa gente, é simbólico que o quarto lugar, ocupado nessa ocasião pela América, tenha sido esta vez o do representante do Reich.

O «Daily Herald» escreve que os checos se declararam prontos a ceder o território sudeta-alemão, e, para certas correntes de opinião na Inglaterra, não há razão para se querer ser mais checo do que os checos.

O «Daily Express» escreve que os pedidos dos corações preocupados foram atendidos.—(D. N. B.)

O alívio da imprensa de Londres é acompanhado de certas apreensões

LONDRES, 30.—A palavra «paz» ocupa toda a largura da primeira página do «Daily Express», «Daily Mail», «Daily Mirror» e «Daily Sketch». O «Times» escreve: «Nem os alemães, nem os italianos, nem os franceses, nem os ingleses puderam nunca crer seriamente que seria necessário fazer a guerra para regular uma querela entre os alemães dos sudetas e os checos. Admitindo que a esta querela se tenha juntado um problema moral, não se deixa de reconhecer que a margem entre os diferentes métodos propostos para solucionar a querela era tão estreita que teria sido ao mesmo tempo criminoso e grotesco fazer dela um pretexto para o conflito mundial». O «Times» prossegue: «Se as presentes negociações podem ser consideradas como um primeiro passo para substituir a paz fundada na conciliação pela paz fundada na força, poderão um dia aparecer como tendo marcado o início duma era mais normal, mais estável na Europa».

Finalmente observa que o consentimento do governo de Praga é ainda necessário para a execução do acordo e escreve: «As tropas alemãs devem entrar na Checo no sábado. Se os checos executarem o acordo a tempo estas tropas poderão como foi sugerido passar a fronteira com kepís de polícia em vez de capacetes e artilharia».

O «Daily Telegraph», embora reconhecendo que a notícia do acordo «provoca um sentimento profundo e universal de alívio» diz: «As propostas serão examinadas atentamente na

Grã-Bretanha a fim de se ver em que medida respeitam e em que medida se afastam dos princípios tão rigorosamente defendidos por Chamberlain em Godesberg».

O «News Chronicle», embora soltando um profundo suspiro de alívio prevê que o plano de Munich será objecto de severas críticas na Grã-Bretanha. O seu primeiro defeito é ter sido concluído sem o consentimento da Checo. Não se sugeriu também que a Rússia seja uma potência garante e a garantia da Alemanha é condicional. Pergunta finalmente se o plano deixa possível uma existência independente «ao bravo povo que vai ser desmembrado e esbulhado, contra a sua vontade, de territórios que eram historicamente seus». Também a simpatia que se sente por esse povo e acompanhada do sentimento de humilhação.

O «Manchester Guardian» escreve: «A crise europeia terminou, mas é um fim provisório obtido à custa de enormes sacrifícios. Os próprios observadores oficiais, embora felicitando-se por que a guerra tenha sido afastada, não ocultam as suas apreensões sobre o futuro. A independência da Checo está doravante condenada. Pouco a pouco reconhece-se que apressente crise não é senão o prelúdio do estado do tensão que deverá, se se quiser evitar o pior, ser tratado com métodos políticos e preparação material inteiramente diferentes daqueles que se usaram nestas ultimas semanas».—(Havas)

Um entendimento europeu geral?

LONDRES, 30.—Depois da publicação do comunicado de Munich, o «Daily Telegraph» publicou uma segunda edição, cujo artigo de fundo é consagrado ao acordo estabelecido.

Neste se lê: «E' com um sentimento de alívio geral que se toma conhecimento do resultado positivo das deliberações de Munich. Trata-se, agora, de fazer aceitar as novas condições pelo governo de Praga».

O mesmo jornal chama a Conferência de Munich a reunião mais importante que se realizou depois do fim da guerra. O Conselho dos Quatro parece ter estabelecido a base não só do regulamento checo-eslovaco, mas também para um entendimento europeu geral, a que é necessário chegar para salvaguardar a paz mundial.—(D. N. B.)

E' preciso aproveitar o ambiente actual para resolver as questões em suspense

PARIS, 30.—O texto do acordo de Munich só foi conhecido cerca das 2 horas. Os comentários dos jornais parisienses estão pois evidentemente atrasados quanto aos ultimos telegramas da noite.

Em «Le Journal» Saint Brice escreve: «A solução da questão checa deveria permitir evidentemente a conferência dar o máximo possível de resultados. Poder-se-ia então encerrar a solução geral esboçada no comunicado de Londres de 18 de setembro. Não se atribue já a Mussolini a intenção de propor a retirada de todos os contingentes italianos que combatem em Espanha naturalmente, sob condição da reciprocidade?»

Em correspondência de Roma, «Le Jour-Echo de Paris» diz: «E' preciso—diz-se—aproveitar as actuais cir-

cunstancias para liquidar os outros problemas, em particular o da Espanha. Finalmente muitos italianos manifestam o desejo de que o apaziguamento seja completo pela aproximação franco-italiana e italo-inglesa. Não obstante as divergências dos ultimos meses as simpatias pela França são ainda muito fortes na península e a sua tradução numa aproximação concreta e sincera teria a aprovação geral».

«L'Oeuvre» escreve: «E' evidente que o acordo das quatro grandes potencias será duro de aceitar para o governo checo. Tudo, porém, depende das modalidades de execução, sobretudo o que respeita ao traçado das fronteiras, entrega das fortalezas e garantias. Nas grandes capitais pensava-se ontem à noite que as negociações sobre uma solução geral europeia iam talvez achar-se iniciadas pela questão checa, mas que no futuro tudo dependeria da maneira como o Fuehrer entendesse conduzir as questões». Acrescenta: «Por diversas vezes ontem falou-se da questão de Espanha. Contra o emprestimo de alguns biliões fornecidos pela Inglaterra, Mussolini retiraria os voluntarios italianos e declarar-se-ia pronto a encerrar a solução da questão de Espanha».

Durê, em «L'Ordre», escreve: «A prova está feita de que enquanto se mantiver a solidariedade franco-britânica a paz será conservada».

Romier no «Figaro» diz: «Que o III Reich tenha projectos que ultrapassem a questão sudeta para uma nova articulação das relações europeias, não se duvida. Isso é mesmo bastante certo para que se possa excitar os nossos amadores de jogos internos a não crer que terão brevemente ocasião de esquecer a politica externa».

Paul Faure no «Populaire», escreve: «Isto equivale a dizer que todo o perigo esteja afastado por hoje e por muito tempo? Nenhum de nós o pensa. Respira-se, porém, melhor. A esperança renasce e o monstro ignobil da guerra recua».

Lucien Bourges, no «Petit Parisien», diz que nos circulos da conferencia se afirma que a colaboração anglo-francesa funciona plenamente e que o Fuehrer provou um sentimento de realidade que foi muito apreciado pelos seus colegas franceses e ingleses. Mussolini colocou-se no ponto de vista de intermediário, facilitando a aproximação das teses em presença e portou-se como amigo do Reich e também da paz».

Kerillis em «L'Epoque» escreve: «A destruição da Checo-Eslováquia—único aliado que possuímos nos flancos do Reich—perturba o equilibrio diplomatico e estrategico em proveito do Reich que obtem assim uma grande victoria. Infiltra um Sedan diplomatico que decide não do futuro duma provincia francesa mas do da Europa. Verificamos desde amanhã que disporá das estradas do trigo, petroleo, e mineral,—reservas de guerra incalculáveis—e poderá lançar quando lhe aprouver 30 ou 40 divisões do seu exercito para oeste. Somos agora obrigados a frisar que foi quando Daladier convocou 2 classes e Chamberlain mobilizou a esquadra e lançou um apelo aos voluntarios que Hitler marcou um compasso de espera».—(Havas).

De ontem para hoje

Em Lisboa

■ O sr. dr. Francisco Vieira Machado reassumiu ontem o cargo de ministro das Colonias.

Na provincia

■ No lugar dos Olivais, freguesia de Santa Catarina da Serra (Leiria), Luiz Marcolino da Costa, de 3 anos, caiu numa pia e morreu afogado.

■ Em Braga, quando se empregavam na abertura dum tunel, ficaram três operarios soterrados em virtude dum desprendimento de terras. Teve morte instantanea o operario José Rodrigues, de 50 anos. Os outros ficaram feridos.

■ Por ter ingerido uma porção de aguradente, faleceu no lugar de Barreira o menor de 4 anos Joaquim dos Santos Pernagorda.

No estrangeiro

■ A Conferencia dos Quatro, reunida em Munich, chegou a acordo quanto a resolução do problema dos sudetas. A base do acordo foi o plano franco-britânico, já aceite pelo governo de Praga, devendo os pormenores da sua execução ser regulados por uma comissão internacional, presidida pelo secretario geral do Foreign Office, e da qual devem fazer parte os representantes da Inglaterra, Alemanha, França, Italia e Checo-Eslováquia.

A evacuação do territorio atribuido ao Reich, aquele em que a maioria da população é constituída por alemães, deve fazer-se até 10 de outubro. Nas regiões de população mixta realizar-se-á um plebiscito com garantia internacional.

O problema das minorias polaca e húngara será tratado por negociações directas com o gabinete de Praga. No caso de os interessados não chegarem a acordo os quatro voltarão a reunir-se dentro de três meses.

A nova fronteira da nação checo-eslovaca terá a annunciada garantia franco-britânica.

A fixação das zonas a evacuar nos prazos indicados pelo acordo consta de um mapa anexo e as novas fronteiras do Estado checo serão definitivamente estabelecidas pela comissão internacional prevista naquele instrumento diplomatico.

O PORTO pelo telefone

Ainda o vapor «Orania»

PORTO, 30. (Pelo telefone).—Esta tarde correu pela cidade a noticia de que os restos do vapor «Orania», naufragado há anos em Leixões se tinha dado uma violenta explosão no aparelho de autogenio que serve para cortar as chapas de ferro, o que não se confirmou.

O que succedeu foi bem diferente: A uma grande quantidade de oleo que ali se armazenava num deposito foi propositadamente posto o fogo, em vez de o lançarem ao mar, o que muito prejudicaria as praias proximas de Leixões. O facto provocou alarme e deu lugar ás mais desencontradas noticias.

Condenação dum pescador belga

Na capitania do porto foi julgado o mestre do vapor de pesca belga «Massabielle» que há dias foi apezado por contravenção em aguas nacionais. Foi condenado em multa de 16 mil escudos.

Acidente ferroviario

Na estação de Campanhã, quando se procedia a manobras com material rebocado pela maquina 21 27 alguns vagoes galgaram a linha indo demolir um muro de suporte que confina com a rua do Freixo, numa extensão de dez metros. Não houve desastres pessoais.

Morte sem assistencia

Esta manhã na rua Saraiva de Carvalho foi acometido dum ataque o esmaltador Antonio Vieira da Silva, de 35 anos, residente em Cravos, Gaia.

Frederico Marques

Vallet & Vohm cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu colaborador e saudoso amigo pessoal Ex.^{ma} sr. Frederico Marques, cujo funeral se realiza hoje, pelas 17 horas, nesta cidade.

ESCOLA VALSASSINA

Internato — Semi-Internato — Externato

Av. Antonio Augusto de Aguiar, 148
Telef. 41035 P. B. X.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Visite a

ESCOLA DE PEDRO NUNES

Rua de Saraiva de Carvalho, 216 - Tel. 6 1943

Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu delicioso aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País.

CHA' LI-CUNGO
QUALIDADE EXTRA-FINA

Contra entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo entregaremos um LINDO BULE.

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

AS SAIDAS DE LISBOA

A ligação Lisboa-Queluz

em automovel
pode fazer-se em cinco minutos

A ligação Lisboa-Sintra (um dos lados do triângulo de turismo), por automovel, apresenta ainda grandes incómodos para os turistas ou para as pessoas que habitualmente vivem naquela linha.

Dentre esses incómodos, destacaremos os atrasos que geralmente há a registar, devido às passagens de nível de Queluz e da Amadora (visto os respectivos desvios se encontrarem alternadamente—e agora, por acaso, simultaneamente—em reparação) e o que produz aos automobilistas o calcetamento da estrada desde as portas de Benfica até Paliçada.

Ora existe, sem que a maioria das pessoas o saiba, uma estrada cuja utilização muito beneficiará todas as pessoas com automovel que vivam em Queluz, em Sintra ou nas terras intermédias, e que permite vir deste até à avenida da Índia, actualmente, em cerca de 5 minutos.

A referida estrada, cheia de rectas, oferece uma paisagem surpreendente, pois dela se avistam a barra e grande parte do Tejo, dum e doutro lado do rio. E se se alcatroasse a parte que vem do palácio de Queluz até às antigas portas da cidade e se reparasse o curto troço que liga estas ao bairro social da Ajuda, os 5 quilómetros que separam aquele monumento nacional de Lisboa poderiam ser percorridos em cerca de 4 minutos, com grande benefício para o turismo e para a população que usa automovel.

Aqui nos permitimos dar esta informação ao publico e chamar para o assunto a atenção das entidades competentes, tanto mais que, conforme se anunciou, o Palácio de Queluz vai ser utilizado para residência do Chefe do Estado.

AVISO AO PUBLICO

A pedido estão em vigor os Bilhetes fim de semana e Passeio reclame por preços especiais para visitar a Prata de Santa Cruz reclame da Pensão Miramar, aberta até 15 de novembro. Informações; camionetes de Rui Lopes, garage Navarro, rua da Palma, 256.

EDEN TEATRO

Tel. 20768 A's 21,30

ESTREIA

dum filme R. K. O.

OS
FILHOS
DO
DIVORCIO

Uma grande criação do pequeno
actor

FRANKIE THOMAS

A Empresa previne o publico que se trata de um filme de acção forte e realista onde o problema do divórcio é encarado pelo seu aspecto mais doloroso

O grande exclusivo do Eden
COMPLEMENTOS VIVOS
Espectaculo de Mesic-Hall, sempre renovado

MARIA VICTORIA

HOJE: Às 9 e às 11 horas
Recitas de homenagem ao actor comico

OCTAVIO DE MATOS

O compêro "Papa-Assorda" da revista

TUDO NA LUA!

com a colaboração dos novos artistas
MARANA SANTOS, cantadeira e MARIO NICOLAU, cantor de Tangos e Canções

A POLO

Às 8,45 e 11 horas

A Grande Revista Popularíssima

Isacas com elas!

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Para a continuação dos espectáculos que se estão a realizar num dos nossos teatros populares, por indicação da Inspeção Geral dos Espectáculos, teve de intervir o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, que reconheceu tratar-se duma sociedade artística, regularmente constituída até ao termo da peça que está a representar.

— Na próxima terça-feira realiza a sua festa artística, no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, a actriz-cantora Maria Paula, despedindo-se a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, no dia 5 de outubro, com uma récita de gala, para se estreiar em S. Paulo no dia 7, com «Olaré, quem brinca!».

— A «vedeta» da revista «A dança da luta», que está a ser ensaiada coreograficamente por Janou, vai ser a actriz Maria das Neves.

— No teatro Republica, do Rio de Janeiro, com Luiza Satanela á frente do elenco, estreia-se hoje uma revista-fantasia original do escritor português João Bastos e do autor brasileiro Luiz Peixoto.

— As representações, no Porto, da revista «Pega-me ao colo!» effectuam-se em espectáculo inteiro, pelo que a peça será aumentada com varios numeros de Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães e com a colaboração do cantor Joaquim Pimentel.

— Os ensaios do poema da nova revista do Apolo, «A rua da Paz», começam no dia 10 do proximo mês, de dia e de noite, sob a direcção dum actor muito aplaudido.

— A comedia «Os bebês», em cena no Sá da Bandeira, do Porto, vai ser confiada a um grupo de artistas que projecta faz-la representar numa larga «tournée» pelo país.

— O actor Estevão Amarante, sob o patrocínio de varias entidades oficiais e esportivas de Lourenço Marques, realiza hoje, no Teatro Varietá, daquela cidade, um recital de despedida, em que colaboram varios artistas de teatro que ali se encontram.

— A companhia Maria Matos só depois de amanhã embarca em Benguela, em direcção a S. Tomé, por atraso do respectivo paquete.

— Os artistas do Teatro do Povo chegaram hoje a Lisboa e terminaram a sua digressão deste ano.

— A actriz Ilda Stichini, na sua digressão pela America do Norte, tem tratado da possibilidade duma companhia de teatro para percorrer algumas cidades onde ha uma grande colonia de portugueses.

— O papel que o actor Raul de Carvalho vai interpretar na comedia «A Bisbilhoteira», durante a sua representação no Porto, será desempenhado em Lisboa por Erico Braga.

— Retirou-se para o Estoril, em convalescença duma grave doença de rins, a gentil e distinta declamadora Alice Oeiras.

— No Maria Vitoria apresentam-se hoje em publico, pela primeira vez, a nova cantadeira de fados, Marana Santos e o cantor de tangos Mario Nicolau.

— Não se effectua hoje, no Capitolio, como se anunciou, a reaparição do actor Carlos Leal.

«O ultimo gangster», no Trindade e Central

A epoca, antecipada de alguns dias, está já em pleno rendimento. Ontem coube a vez ao Trindade, agora em «mariage de raison» com o Central, que também abriu as suas portas. Supomos que ha publico para tudo. Sejam os filmes bons e apropriados ao ambiente de cada sala, que o exito é garantido, pelo menos, dentro da época.

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, às 21,30 — Telef. 27472



JOAN CRAWFORD
e SPENCER TRACY
no grande filme

MANEQUIM



O ULTIMO
GANGSTER
com

A's 21 e 30

Telef. 2 0000

Edward Robinson



Asas negras sobre Londres
A comedia da vida

Telef. 2 7493 A's 21

No Terraco ao ar livre



CONHECI-O EM PARIS
AS CRUZADAS

Tel. 2 0917



LANCEIRO ESPÍO
A CANÇÃO DO RIO

A's 21 e 30



Revoltada

tro duma certa relatividade. O programa que ontem foi projectado no «ecran» do Trindade tem interesse de multidão. A obra de fundo é o «Ultimo gangster». O titulo é fascinante. Julgamos estar em presença duma biografia disfarçada de Al-Capone. Não será, propriamente, o seu caso, mas ha como que uma identidade de traços fisionomicos, de locais — a penitenciaria de Alcatraz — e até mesmo de trechos de existencia do heroi, interpretado por Edward Robinson, e do famoso inimigo n.º 1, 2 ou 3 do genero humano.

Ha que admirar a inteligencia dos autores e realizadores americanos, que conseguem dentro dum genero, prospectado ao maximo, como é a novela policial cinematografica, encontrar angulos novos de interesse, desdobrar aspectos psicologicos, se é que não refazem inteiramente a intriga consagrada, apresentando-a, singularmente, nova, inédita, traçada agora mesmo. E' que eles não têm moldes fixos, ou melhor, com o mesmo barro da imaginação e do sensacionalismo, criam constantemente outros.

De facto, este «Ultimo gangster» é uma evolução do genero. E' menos ruidoso no matraquear das series de alarme dos carros da policia «yankee» e das rajadas das pistolas-metralhadoras — embora haja tiros, cadeias, «detectives», bandidos, mas a mais, a margem humana do caso.

«O ultimo gangster» não é, apenas, um ser brutal, ou se o é, deixa entrever uma alma obscura, sombria, de pesadello, onde lucilam estranhos clarões de amor paternal. Isto significa que o drama, na sua violencia exterior, atinge depois o estado puro do consciente: a mãe que quer defender o filho pequenino do apellido odioso do pai, este que tenta fazer dele um rei do crime, igual á sua tremenda biografia; o amigo delicado, discreto, de tão sentida bondade, que pretende cortar as pontes entre um passado tetrico e um presente que é, por assim dizer, uma convalescença espirital par aos dois seres que o «gangster» empolgara no seu prestigio e arrastara na sua queda.

O fim da obra é duma extraordinaria emoção, teatro vivo da realidade, que dilacera profundamente, o coração, mas sem cordelinhos, antes dum vigor duro, cruel, martelante.

Complementos bons. — VISOR 38.

A sensacional estreia, amanhã, no Coliseu, da Grande Companhia de Circo

Amanhã, finalmente, vai dar-se o brilhante acontecimento tão ansiosamente esperado pelo publico da capital: a reabertura do Coliseu, que inaugura a sua temporada de inverno com a estreia de uma formidavel companhia de circo, sem duvida a mais completa e sensacional que tem vindo a Lisboa. Pode afirmar-se na verdade que nunca se viram, entre nós atrações de tanta emoção e de tão grande originalidade como algumas das que se apresentam amanhã, pela primeira vez, entre nós. E' uma companhia de eleição, composta de «vedetas» dos principais circos e que a empresa do Coliseu, no intuito de bem servir o nosso publico, conforme é sua divisa, conseguiu contratar, á custa de grandes dificuldades e esforços que teve que vencer com extraordinaria perseverança e sacrificio e ainda com o contratempo de lhe faltarem artistas, por não arranjamem lugar nos barcos, por medo e ainda por se encontrarem mobilizados. E' um espectáculo de alegria e de variedade, em que ha saltadores acrobaticos, artistas orientais, excentricos comicos, parodistas e «clowns» musicais, equilibristas, cães musicos, perchistas comicos, gymnastas aereos, bailarinas

comediantes, acrobaticos americanos, palhaços, um homem que luta para atacar as botas, augustos de «soirée» — todo um mundo, enfim, de raridades que vão deliciar Lisboa inteira. Os preços são populares, inferiores aos dos circos estrangeiros. Domingo realiza-se a 1.ª «matinée» dedicada ás crianças.

Joaquim Pimentel, no Capitolio

Na revista do Capitolio, «Pega-me ao colo», que está dando as suas ultimas representações, incluído nas atrações formidaveis que constituem o fundo do seu grandioso espectáculo de «music-hall», estreia-se hoje o cantor português Joaquim Pimentel, expressão maxima do fado numa voz de ouro que tem percorrido o mundo através da telefonia e que, numa nova modalidade da sua Arte, se apresenta com um novo repertorio da Canção Nacional e variados numeros do «folclore» brasileiro traduzidos em requintadas modinhas, em sugestivas «morcinhas» cariocas e atraentes sambas da ultima temporada fluminense.

DE LUTO

Maria de Jesus Clara

Na sua residência, rua do Bemfornoso, 13,



4.º Dto, faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus Clara Esteves (Viúva Esteves), de 53 anos, natural de Vila Nova de Paiva, proprietaria e socia das firmas Marques & Esteves, e de Marques & Esteves e Horta, Lda. Era mãe do sr. Mauricio Esteves, proprietário. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da morada acima indicada para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agencia Gil, da rua do Limociro, 19.

Francisco de Oliveira França

Na sua residência, avenida General Kocadas, 279, 1.ª D., faleceu o sr. Francisco de Oliveira França, de 29 anos, empregado da firma Alberto M. Centeno & C.ª. O funeral, a cargo da agencia Salgado, da Rua de Santa Marta, 163 A, realiza-se amanhã 1, ás 11 horas, da morada acima para o cemiterio do Alto de S. João.

Alvaro Galvão

TORRES VEDRAS, 29.—Realizou-se, hoje, o funeral do sr. Alvaro Galvão, que presidiu há anos aos destinos deste concelho, deixando bem assinalada a sua passagem na Camara, com uma obra que lhe grangeou a estima e a veneração dos seus conterraneos.

No prestito encorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

O finado era irmão do sr. dr. Sabino Galvão, vice-provedor da Misericórdia local; Mario Galvão, antigo presidente da extinta Federação dos Viticultores do Centro e Sul de Portugal e do dr. Carlos Galvão, medico em Mafra.

Fados e Guitarradas

Sabado, 1 de Outubro

Abertura do

SALÃO DE FESTAS
do CINEMA REX

Grande parada de cantadores
Entrada livre Seleccion rigorosa

Solar da Alegria

HOJE: Natalia dos Anjos, Manuel Calisto e Manuel Pereira.

Amanha: As artistas musicais Trio Courty, que executarão, pela 1.ª vez, musica portuguesa.

Selecção rigorosa. Tel. 2 8197.

Colete Encarnado

Retiro Aristocratico do Fado
Cantam hoje os populares artistas

Arminda Vidal, Maria Carmen, Julio Proença e José Pereira

Retiro da Severa

HOJE, ás 21 e 30 horas
Deonilde Gouveia, Lucilia do Carmo,

José Tovar. Consumo 2\$50

VERBENA DE SANTA CATARINA

Calçada do Combro
Hoje: Festa artistica da popular cantadeira Carolina Redondo, na qual tomam parte todos os seus colegas. — Amanhã: Reabertura do Café Mondégo.



Estreia da grande criação
de Frankie Thomas

A's 21 e 30

Telef. 2 0768

FILHOS DO DIVORCIO

COMPLEMENTOS VIVOS



O ULTIMO
GANGSTER
com

A's 21 e 30

Telef. 2 6283

Edward Robinson

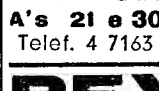


Shirley, a garota da
Rádio

A's 21 e 30

Telef. 2 6283

com Shirley Temple, Randolph Scott e Gloria Stuart



O palpite de Mr. Moto
filme policial com Peter Lorre



UM VENCIDO DA VIDA
A EQUIPAGEM
Preços reduzidos (cartão de convite)

A SOLUÇÃO DO CONFLITO GERMANO-CHECO

O Governo de Praga resolveu aceitar o acôrdo

Mussolini, Daladier e Chamberlain regressaram aos seus países

O Primeiro ministro inglês examinou com Hitler as outras questões em su-

MUNICH, 30.—No fim das deliberações, que duraram mais de oito horas, Hitler foi o primeiro a assinar os dois exemplares do acôrdo das quatro potências e a carta etnográfica com os territórios sudetas a ceder, apenas áqueles documentos. Em seguida, apuseram a sua assinatura Mussolini, Chamberlain e Daladier. Os fotografos fixaram o momento histórico em que os chefes dos quatro primeiros países da Europa puseram o termo definitivo à crise checo-eslovaca.

Todos os diplomatas que assistiram às conversações se reuniram no gabinete de trabalho de Hitler para a leitura do acôrdo e para a assinatura do texto principal e dos quatro anexos.

Os quatro chefes do governo e os seus colaboradores, estavam reunidos em volta da larga mesa redonda em frente da grande chaminé e debaixo do retrato de Otto von Bismarck, primeiro chanceler do Reich.

Além dos quatro chefes do governo, viam-se também o conde Ciano, von Ribbentrop, Leger, secretário geral do Quai d'Orsay, sir Horace Wilson, assim como os embaixadores da França, da Grã-Bretanha e da Itália na Alemanha. Do lado alemão também estavam presentes o marechal Goering, Rudolf Hess, von Neurath, von Weizsaecker e outros funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e personalidades da comitiva do Fuehrer.

Antes da assinatura, Schmidt, conselheiro de legação, leu o acôrdo em alemão e inglês e François-Poncet em língua francesa. Em seguida falou-se ainda sobre o conteúdo dos anexos e procedeu-se depois à assinatura do acôrdo. Em seguida, os quatro chefes do governo assinaram os anexos sobre o problema das minorias polacas e húngaras, a garantia do resto da Checo-Eslováquia e sobre a composição da comissão internacional encarada pelo acôrdo. Depois os hóspedes estrangeiros inscreveram-se no livro de visitantes da casa do Fuehrer.

A 1 e 30 estavam terminadas todas as formalidades. Hitler despediu-se em seguida dos chefes do governo estrangeiros, garantindo-lhes a sua gratidão pessoal e a do povo alemão. Acrescentou que os seus povos se sentiriam decerto tão felizes como o povo alemão, porque o perigo está agora afastado. Apertou cordalmente as mãos de Chamberlain, Mussolini e Daladier.

Chamberlain declarou que estava bem satisfeito por ter vindo a Munich e que tinha a convicção de que o povo inglês compartilha dos sentimentos de que Hitler acabava de falar. Em seguida Hitler despediu-se de novo dos chefes do governo dos seus colaboradores. — (D. N. B.)

As regiões a ocupar pelos alemães entre 1 e 7 de outubro

MUNICH, 30. — Declara-se de fonte bem informada que os quatro sectores do território sudeta, que serão ocupados pelo exercito alemão entre 1 e 7 de outubro, compreendem as seguintes regiões:

1.º sector (1 e 2 de outubro) — Na fronteira sudoeste da Checo-Eslováquia, a parte meridional da floresta da Boémia e na fronteira entre a Checo-Eslováquia e a antiga Austria ao norte de Passau e Linz. Localidades importantes compreendidas neste sector Wallern e Hohenfurth, assim como outras localidades situadas, especialmente, no Moldau.

2.º sector (3 e 4 de outubro) — Na fronteira norte da Checo-Eslováquia. Localidades importantes: Bodenbach, Tetschen, Friedland, Zchoenlind, Gross-Schoenau, Schluckenau, Rumburg, Warnsdorf, etc.

3.º sector (3, 4 e 5 de outubro) — E' aqui o maior sector que compreende especialmente o país de Eger, com as cidades de Eger, Karlsbad, St. Joachimsthal, Marienbad, Tachau, Neudek, Ohodou, Fischern, Falkenau, Kaaden, Sebastiansberg, Graslitz, Franzensbad, Asch, Neumark, Hostau, etc.

4.º sector (6 e 7 de outubro) — Na fronteira nordeste da Boémia, com as cidades de Jaegerndorf, Freudenthal, Freiwaldau, Altstadt, Jauernig, etc.

Trata-se aqui apenas das localidades e regiões que, segundo o acôrdo, serão ocupadas pelo exercito alemão, entre 1 e 7 de outubro. Segundo o artigo 5 do acôrdo, o plebiscito decidirá a sorte do resto do território sudeta. — (D. N. B.)

Reunião em Berlim da comissão encarregada de executar o acôrdo

MUNICH, 30.—(Dum dos enviados especiais da Havas):—François Poncet, embaixador francês em Berlim, e von Weizsaecker, secretario de Estado da Wilhelmstrasse, partiram para Berlim às 10 e 15. Realizar-se-á ali esta tarde a primeira reunião da comissão internacional prevista pelo paragrafo 3 do protocolo das quatro potências, que foi assinado a noite passada em Munich.

A comissão compreenderá um representante da Alemanha, da França da Grã-Bretanha, Italia e Checo-Eslováquia. A Alemanha far-se-á representar por von Weizsaecker e a França, a Italia e a Grã-Bretanha pelos seus embaixadores em Berlim. A Checo-Eslováquia far-se-á provavelmente representar por Mastni, seu ministro em Berlim. A comissão internacional deve regular as modalidades da evacuação do território dos sudetas e fixar os territórios a evacuar entre 7 e 10 de outubro que não estão especificados no mapa apenso ao protocolo.

Ao encontrar-me esta manhã no «Hotel das Quatro Estações», Goering exprimiu-me a sua alegria por ver enfim resolvida uma questão que tanto afligiu a Europa.

Os homens de Estado reunidos em Munich—disse o marechal—acabam de alcançar uma enorme vitória e esta vitória chama-se: a paz. Como jornalista que vive em Berlim, pudestes verificar nestas ultimas semanas de tensão aguda que não se manifestou um unico indicio de odio ou de chauvinismo na Alemanha contra a França. Nada deve impedir que os nossos dois grandes povos, que tanto se estimam reciprocamente, possam viver em paz lado a lado. Sinto-me particularmente feliz—prosegue—por saber que os antigos combatentes franceses vão participar na fiscalização da operação internacional encarada para a Checo-Eslováquia, porque onde estão presente os antigos combatentes reinam a paz e a justiça. Creio que os quatro países que tomaram parte na reunião de Munich podem estar igualmente satisfeitos com o resultado obtido.

Durante estas declarações, Goering não deixou de prestar homenagem à lealdade de Daladier durante as negociações de Munich. — (Havas).

BERLIM, 30.—Os embaixadores da Grã-Bretanha, França e Italia, que fazem parte da comissão internacional criada ontem à noite em Munich, chegaram cerca do meio dia a esta capital. A comissão, que compreende além daqueles diplomatas os representantes alemão e checo, terá a sua primeira sessão às 17 horas. — (Havas).

A nota enviada a Praga pela Grã-Bretanha

PRAGA, 30.—Os circulos politicos checos affectos ás esteras officiais afirmam que a nota enviada pela Grã-Bretanha ao governo de Praga para a aceitação do acôrdo das quatro potências assume as características dum verdadeiro «ultimatum». — (United Press).

O ministro checo em Berlim apresentou hoje a Bénès as decisões de Munich

PRAGA, 30.—A Ceteka anuncia que Mastny, ministro checo em Berlim, que estava ontem em Munich e foi recebido à noite por Chamberlain e Daladier, chegou a Praga esta manhã. Pôs ás 9 horas, Bénès ao corrente das decisões da conferencia.

Ontem à noite houve reunião dos membros dos conselhos executivos de todos os partidos da coligação governamental checa. Tratava-se de determinar as competencias dos diversos elementos da nação e tirar as consequências das responsabilidades que pesam sobre os representantes parlamentares. As circunstancias exigem a União nacional no seio do governo responsável.

A este respeito o «Ceskeslovo» escreve: «E' preciso eliminar tudo o que possa subsistir de espirito de partido. A nação está acima dos partidos. Também é indispensavel, na crise presente—que é uma crise moral—que toda a Europa veja a nação checa absolutamente unanime. E' o unico meio de lhe assegurar a plena existencia politica nas condições reduzidas. E' o unico meio de reconstrução do Estado. Sigamos os principios de Masaryk e de Bénès. O mundo inteiro aprecia o nosso espirito de decisão. Fomos abandonados, mas não vencidos. Não nos deixamos intimidar pela força nem pelas ameaças. Não nos deixaremos também intimidar quando se trate dos interesses supremos da nação». — (Havas).

Sirovy proclamará ás 17 horas a decisão tomada pelo governo de Praga

LONDRES, 30.—Informam de Praga á Reuter que, segundo consta, o governo checo aceitou as propostas de Munich.

Só ás 17 horas, porém, Sirovy proclamará a decisão. — (Havas).

A Checo-Eslováquia aceita o acôrdo de Munich

LONDRES, 30.—O ministro da Checo-Eslováquia, Masaryk, anunciou oficialmente que o seu país aceitou o acôrdo assinado em Munich pelos representantes da Alemanha, Grã Bretanha, França e Italia. — (United Press).

Depois da assinatura do acôrdo

MUNICH, 30.—No fim das conversações, o marechal Goering e von Ribbentrop dirigiram-se ao hotel «Vier Jahreszeiten», onde chegaram cerca das duas horas. Daladier—que teve uma entrevista com Chamberlain—chegou um quarto de hora depois.

Daladier fez aos representantes da imprensa estrangeira um pequeno resumo do conteúdo do acôrdo e retirou-se em seguida para o seu quarto. — (D. N. B.).

A partida de Mussolini

MUNICH, 30.—Mussolini partiu esta madrugada da estação central de Munich para a Italia. Hitler conduziu-o, no seu automovel, ao comboio especial. Uma multidão entusiasta encontrava-se nas ruas, para saudar os dois estadistas. Todo o povo alemão exprime a sua alegria e a sua gratidão pela politica resolvida de paz dos dois chefes. Na gare, Mussolini despediu-se de Hitler, apertando ambos as mãos longa e cordialmente.

Em seguida, Mussolini apresentou as suas despedidas ao marechal Goering e ás outras personalidades alemãs que foram à estação, entre as quais se viam Rodolfo Hess e von Ribbentrop. Depois, o Duce dirigiu-se para a sua

carruagem, e ficou de pé, encostado à janela. Lentamente, o comboio especial deixou a estação à 1 hora e 40. Von Doernberg, chefe do protocolo, acompanhou Mussolini de Munich até à fronteira germano-italiana. — (D. N. B.).

A entrada do Duce na Italia

BOLZANO, 30.—Mussolini entrou no território italiano às 5 horas e deve chegar a Roma às 18 horas. A capital italiana prepara-se para o receber festivamente. As organizações fascistas e a multidão abrirão alas desde a estação ao palacio de Veneza. — (Havas).

A partida de Daladier

MUNICH, 30.—Daladier partiu de avião para Paris às 13 e 20.

O presidente do conselho francês declarou ao representante parisiense da agencia officiosa alemã D. N. B.: «Penso que a reunião de Munich pode marcar uma data historica na vida da Europa. Graças á alta compreensão dos representantes das grandes potências occidentais, evita-se a guerra e assegura-se uma paz honrada a todos os povos. Tive o prazer de eu proprio verificar que não existe na Alemanha nenhum sentimento de odio ou hostilidade contra a França. Esta V. certo de que os franceses não

A AGUA DAS LOMBADAS foi a única água mineral portuguesa que alcançou o Grand Prix na exposição Internacional de S. Luiz.

BALANÇO DOS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

de Munich As causas e consequencias do conflito dos sudetas

Uma questão de minorias que pode transformar o panorama politico e diplomatico da Europa

penso

nutrem nenhum sentimento de hostilidade contra a Alemanha, mesmo no período de tensão diplomática e preparativos militares que acabamos de atravessar. Os dois povos devem entender-se cordealmente e sinto-me feliz por consagrar as minhas forças a este entendimento necessario e fecundo. Já agradeço ao Fuehrer e ao marechal Goering assim como ao ministro dos Estrangeiros von Ribbentrop a cordealidade do seu acolhimento. Queira V. também transmitir todos os meus agradecimentos ao povo de Munich».—(Havas)

Chamberlain deseja aproveitar a ocasião para tratar com Hitler de outras questões

LONDRES, 30.—Ward Price comunicou de Munich ao «Daily Mail» que Chamberlain desejava examinar esta manhã com Hitler as possibilidades de resolver as principais dificuldades em suspenso.—(Havas).

A conferencia entre Chamberlain e Hitler durou 1 hora e 20

MUNICH, 30.—Esta manhã, Hitler mandou o seu automovel pessoal ao hotel onde se hospedou Chamberlain, a fim de conduzir o Primeiro ministro britânico à sua residencia privada, na praça do Principe Regente.

O chefe do governo inglês deu ali entrada às 11 e 30. A sua conferencia com o Fuehrer assistiu Schmidt, na qualidade de interprete.

Eram 12 e 50 quando terminou a entrevista e Chamberlain saiu, aclamado pela multidão que se acumulava no local.—(Havas).

Os dois homens de Estado comprometeram-se a defender a paz na Europa

MUNICH, 30 — Anuncia-se que Chamberlain e Hitler assinaram, conjuntamente, uma declaração que diz:

«Nós comprometemo-nos a prosseguir nos nossos esforços para remover os obstáculos que possam pôr em perigo a paz da Europa.» —(United Press).

A partida de Chamberlain

MUNICH, 30.—Neville Chamberlain deixou o aerodromo de Oberwiesenfeld para Londres às 14 e 30.

Von Ribbentrop apresentou-lhe cumprimentos de despedida.—(Havas)

Chamberlain e Daladier foram aclamados com delirio pelos alemães

MUNICH, 30.—(Dum enviado especial da Havas): A multidão, acumulada desde as primeiras horas da manhã em frente dos hotéis Regina, onde se hospedou Chamberlain, e das Quatro Estações, onde se instalou a delegação francesa aclama constantemente os chefes dos governos inglês e francês, que, a pedido dos manifestantes, por diversas vezes aparecem à varanda.

O seu aparecimento provocou um entusiasmo indescritível entre a multidão—cada vez mais densa—que incessantemente gritava: «Queremos ver Chamberlain!», «Queremos ver Daladier!».—(Havas)

Manifestações de entusiasmo em Londres

LONDRES, 30.—Sir John Simon e lord Halifax, ao saírem de Downing Street n.º 10, foram acolhidos com aclamações frenéticas pela enorme multidão que se acumulava em White Hall e na Presidencia do Ministerio.—(Havas)

(Ver mais telegramas na 8.ª pagina)

Os alemães dos sudetas (indivíduos que falam a lingua alemã e habitam territorios integrados nos países checos) nunca realizaram um conjunto homogéneo, de caracter politico ou administrativo e faziam parte, antes da guerra, do imperio austro-hungaro. Subordinados à soberania dos Habsburgos, as suas relações de direito publico com o poder central desenvolveram-se, sempre, dentro do quadro checo, a-pesar-da preponderancia germanica na monarchia dualista e na administração de Viena.

As origens da questão

O papel desempenhado pelos elementos alemães dos países checos durante a Grande Guerra foi o de fornecer, contra o sentimento da maioria da população local, um apoio incondicional à politica dos Imperios Centrais. A derrota da Alemanha, consagrada pelo Tratado de Versailles, deu origem à dissolução do imperio austro-hungaro e à formação de novas nacionalidades.

Os alemães que habitavam os países checos, invocando o principio posto em moda pelos vencedores sobre os direitos dos povos a dispor de si proprios, pediram a sua ligação à Austria vencedora e chegaram mesmo a constituir governos autonomos em cada uma das ilhas linguisticas que habitavam. Essa tentativa não foi coroada de êxito e a criação do Estado checo-eslovaco pôs, de momento, termo à questão, englobando os territorios dos sudetas na nação que acabava de se constituir.

O Estado checo-eslovaco, herdeiro do grave problema de minorias raciais e linguisticas que tanto afligia a monarchia dos Habsburgos, teve de tomar em consideração, a sua existencia, procurando soluções, mais ou menos justas e equitativas, para os problemas que elas suscitavam.

Os alemães dos sudetas dividiram-se em dois grupos: os activistas, preconizando um entendimento com o governo de Praga, e os abstencionistas, que repudiavam qualquer compromisso formal, à espera de melhores aias. De 1919 a 1933 esses grupos tiveram alternativas de importancia e de influencia, que eram, em parte, função das fluctuações da politica interna do Reich e da evolução dos sistemas de alianças e de compromissos politicos na terra agitada dos Balcans.

O advento do nazismo

Com o advento do nazismo, em janeiro de 1933, tudo se transformou. O êxito do movimento nacional socialista provocou, imediatamente, o recrutamento da influencia do Reich sobre as minorias alemãs existentes nos varios Estados europeus.

Adolfo Hitler, profeta na nova doutrina racista, afirmou, solenemente, em «Mein Kampf»: «O Reich alemão, como Estado, deve reunir todos os alemães e as suas fronteiras actuais não lhe garantem, nem sob o ponto de vista economico, nem sob o ponto de vista militar, os elementos necessarios para que perdure». As minorias tiraram desta doutrina consequências fataes e inevitaveis. E isto não apenas na Checo-Eslovaquia.

A Austria iniciou duramente a luta contra o expansionismo germanico, durante a qual, depois de ver cair Dollfuss e Schuschnigg perdeu a sua independencia. A Polonia organizou a defesa contra a minoria alemã da Alta Silesia que teve, com o ponto culminante, o famoso processo de Katowice. A Romenia por um decreto de julho de 1934, proibiu a actividade da sua minoria germanica e, depois do malogrado governo Goga, entrou resolutamente no caminho da repressão severa. A Yugo-Eslavia dissolveu as associações culturais alemãs com o fundamento de que estas visavam objectivos politicos.

Os países balticos, no outono de 1934, adoptaram providencias identicas. A Hungria, ao mesmo tempo que mandava a Berlim o Regente Horthy, con-

denava a trabalhos forçados o chefe nacional socialista, Szalassy. A Belgica, a Dinamarca, a Holanda e a Suíça tomaram precauções severas no dominio da propaganda e da actividade nazi.

O problema agrava-se

Na Checo-Eslovaquia, porém, dada a importancia numerica da minoria alemã (mais de vinte por cento da população total do país), o problema revestiu aspectos de uma evidente gravidade.

Em 1 de outubro de 1933 (oito meses depois da subida de Hitler ao poder), constituiu-se na região dos sudetas o Heimatsfront, chefiado por Konrad Henlein, que aglomerava todos os alemães da Checo-Eslovaquia simpatizantes com o novo Estado alemão e excluía os elementos dos partidos vencidos, socialistas e catholicos.

Nas primeiras eleições realizadas na Checo-Eslovaquia a frente alemã de Henlein conquistou êxitos retumbantes, em parte explicaveis pela crise economica que atingiu especialmente a região dos sudetas. As queixas da minoria alemã contra o que chamavam a tirania de Praga, foram aumentando, à medida que o nacional-socialismo fortalecia a sua posição no interior do Reich e na politica internacional.

Em fevereiro de 1936, Konrad Henlein pôde proferir em Praga uma conferencia, que teve grande repercussão, e na qual denunciava as violencias e deficiencias do poder central em relação à minoria alemã.

Em abril de 1937 o congresso do partido hiteinista de Karlovi-Vary, traduziu em programas sinteticos (os catorze pontos de Kunedt e os oito pontos de Henlein) as reivindicações dos alemães dos sudetas. Além de uma autonomia administrativa absoluta, os sudetas formulam, pela primeira vez pedidos de caracter politico: o direito de praticar, dentro do Estado checo as doutrinas do Estado alemão e uma transformação radical da politica externa do Estado checo.

Estas reivindicações foram integralmente repelidas pelo gabinete de Praga.

A conquista da Austria

A conquista da Austria pelo Reich, em 11 de março de 1938, marca o inicio da ultima fase do problema dos sudetas que ontem se liquidou em Munich. A Austria era essencial à segurança da Checo-Eslovaquia. «Que o comprehendam a tempo em Praga» costumava dizer o chanceler Schuschnigg.

Em maio de 1938, Konrad Henlein dirigia-se a Londres e avistava-se com algumas personalidades eminentes da politica britanica, para obter o seu assentimento à evolução fatal do problema dos sudetas. As respostas recebidas não foram de molde a encorajá-lo.

Mas a Alemanha tinha, justificadamente, pressa de desenvolver e executar o seu plano. Hitler, que não ignora Maquiavel, sabe que a guerra desencadeada indirectamente esteve sempre em moda entre os povos poderosos. A Checo-Eslovaquia que devia ter o auxilio da França em caso de agressão não provocada, nos termos do tratado franco-checo de 25 de janeiro de 1924, inquietou-se com a possibilidade de um movimento intenso que abrisse as suas fronteiras à invasão alemã. Pediu novas garantias a Paris, que consentiu na declaração de Del-

bos, segundo a qual «a França cumpriria todas as suas obrigações militares, qualquer que fosse a forma de agressão». Henlein ficava impossibilitado de repetir o gesto de Seiss Inquart.

Ao Reich só restava a alternativa de fazer a guerra, num conflito localizado ou numa conflagração em que entraria em jogo o seu sistema de alianças.

A ultima fase

Os meses de junho e julho passaram-se na preparação da grande manobra diplomatica e militar que visava, essencialmente, a conquista da heco-Eslovaquia.

Em 3 de agosto, a chegada a Praga de lord Runciman definiu o caracter verdadeiro dos interesses em jogo. O problema passara do quadro restricto do Estado checo-eslovaco para o ambito das relações germano-chechas e deste para o plano das relações e das complicações internacionais.

No quadro restricto do Estado checo tornou-se visivelmente insolúvel depois do malogro das negociações arrastadas e complicadas entre os sudetas e o governo Hodza.

No ambiente das relações germano-chechas agravou-se rapidamente, depois do incidente de Cheb (21 de maio) conduzindo à mobilização e ao corte pratico de relações diplomaticas entre os dois países.

No plano das relações internacionais degenerou numa ameaça de conflagração geral com caracter ideologico.

Malograda a missão Runciman, o chefe do governo britanico, que empenhara a influencia e o prestigio da Grã-Bretanha, tomou pessoalmente a direcção das negociações. O ambiente de conflito adensou-se durante o Congresso de Nuremberg (5 a 12 de setembro). Chamberlain visitou Hitler em Berchtsgaden e assentaram ambos num plano de solução fundado na anexação das zonas de sudetas com maioria de população de lingua alemã. Praga aceitou, e esta acquiescencia provocou a queda do gabinete de Hodza. Mas Mussolini recordou a existencia de outros problemas minoritarios na Checo-Eslovaquia, e quando Chamberlain voltou a encontrar-se com o Fuehrer em Godesberg encontrou este intransigente. Queria concessões mais vastas, ameaçava com a guerra. Chamberlain retirou-se desiludido e viu-se na necessidade de fazer saber aos alemães que a Inglaterra interviria ao lado da França, no caso de esta se ver arrastada para um conflito em consequencia do seu tratado de aliança com a Checo-Eslovaquia. O perigo de conflagração geral tornou-se iminente.

Foi então que surgiu a ideia da Conferencia de Munich. O acordo saído dessa reunião, ao mesmo tempo que obriga a Checo-Eslovaquia a refazer, em moldes novos, toda a sua vida nacional, representa para o sonho de expansão germanica na Europa um golpe fatal.

Isto pelo que diz respeito às duas partes mais directamente interessadas no conflito. As consequências que dele resultarão, necessariamente, para a vida interior de alguns povos, para a Europa e para a causa da paz são de uma importancia excepcional.

EDEN-BAR HOJE
Inauguração dos Chás dançantes
TODAS AS NOITES: Dancing—Eden Jazz—Atracções

COLÉGIO "O ACADÉMICO"

14-R. ALVARO COUTINHO, (aos Anjos)-16

TELEF. 4 9242

AV. DA REPUBLICA, 13

TELEF. 4 1148

APROVAÇÕES OFICIAIS EM JULHO ULTIMO
INSTRUÇÃO PRIMARIA -127 — LICEU -483 — Total-610

A' margem da semana

A guerra

O que é que torna as guerras, por assim dizer, forçadas, através de todos os tempos? As ambições humanas? Ansias de poderio, patriotismo legítimo ou exagerado? Injustiças insuperáveis, vingança de ofensas, desejo de expansão ou conquista?

Talvez tudo isso, sim, mas quasi me inclino para a céptica opinião de Anatole France: «Ha guerras porque os homens gostam de guerrear.»

Se realmente todos os homens detestassem a guerra, ela não seria possível.

«E' o unico mester par que todos os homens são aptos»—dizia ainda Anatole.

Efectivamente, nem todos os homens podem ser sabios ou artistas, literatos ou diplomatas, mas todos podem ser soldados.

E' triste dizê-lo, mas o homem gosta de luta e de luta sangüinaria.

Como havemos nós de admirar o progresso e a civilização, se o homem continua a ser o mesmo destruidor cruel e barbaro?

Desde os tempos pre-historicos que o homem combate por necessidade ou por gosto, seja contra homens seus iguais, seja contra feras. Ainda hoje não dispensa o espectáculo das touradas, em que lida ou presenciencia, ainda hoje vai caçar lobos e tigres por prazer.

E a que se destinam ou se aplicam os seus inventos, pelo menos na maioria dos casos? A' guerra, sempre á guerra, para se defender ou para atacar o homem seu irmão.

E' para desanimar, no nosso tempo, em que a humanidade poderia aproveitar tantas maravilhas para seu bem—unicamente para seu bem—vêr a ansia destruidora que incita as criaturas, que as torna inimigas, surdas a todas as vozes, insensíveis a qualquer apêlo.

Como hão de os artistas, os poetas pensar em trabalhar, em criar um pouco de beleza, num ambiente como o de hoje?

Como hão de conseguir alheiar-se, viver fora do mundo que os cerca?

Realizou Leonardo Vinci esse prodigio. Em nenhuma das suas obras de artista, em nenhum dos seus apontamentos, dos seus versos, se reflecte a agitação da sua epoca. Mas onde se encontra hoje um Leonardo Vinci?

E a mulher? O que vai ser dela nos tempos que se anunciam? Continuará a admirar o «herói», o homem guerreiro, ou sentirá um justo horror de esposa e de mãe pelos tormentos que a esperam e dirá humildemente inclinada, diante de Deus que tudo pode: «Meu Deus, se é possível, afastar de nós este calices!?!»

MARIA DE CARVALHO

A Argentina decreta medidas

contra o ensino e a propaganda de ideologias racistas

BUENOS AIRES, 30.—O novo regulamento para as escolas estrangeiras proíbe o ensino e a propaganda de ideologias racistas, símbolos e saudações exóticas ou quadros representando altas personalidades políticas. O regulamento proíbe igualmente incitar o odio contra outras nacionalidades.—(Havas).

«Revista de Marinha»

Salu mais um numero da «Revista de Marinha», que insere uma larga reportagem da tensão internacional, visita do almirante Horthy, regente da Hungria, á esquadra do Reich, acompanhado por Hitler, entrada de couraçados Italianos na base naval inglesa de Malta, conclusão de um estudo sobre a batalha da Jutlandia, encorporação do novo vapor «S. Thomé» na nossa frota mercante, dezenas de gravuras de acontecimentos em todo o mundo, etc.

A dôr dum pai

Para aquele pobre chefe de familia, desempregado ha longos meses, que tem duas filhas uma das quais gravemente doente, recebemos mais: A. B., 20\$00; Anonima, 10\$10, e de «Os Bezelguinhos do Parque Estoril», 60\$00. A todos, muito obrigado.

Autoridades administrativas

Toma posse, amanhã, pelas 10 horas, a nova comissão administrativa da Camara Municipal de Torres Vedras, da presidencia do sr. engenheiro Feles Tarouca.

Fisionomia de guerra em Paris



Os reservistas chamados ás fileiras despedem-se comovidamente da familia. Enquanto este abraça com ternura a mulher, que não esconde a sua comoção, a mãe enxuga furtivamente uma lagrima que lhe aflora aos olhos



Respondendo á convocação do ministerio da Guerra, o primeiro reservista chega á estação de La Vilette-Pantin, em Paris, onde se fez a respectiva concentração, acompanhado da força militar que vai estabelecer o serviço de ordem



Em Paris começou a fazer-se a evacuação da população civil, como medida de segurança, talvez prematura, mas até certo ponto justificada pela marcha dos acontecimentos. Junto da bagagem, duas crianças aguardavam a hora do comboio, não se tendo esquecido da boneca que as acompanhará no exílio

BOLSAS

30 de Setembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	933\$00	—	933\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	970\$00	970\$00	—
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.012\$00	1.012\$00	1.012\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.129\$00	1.129\$00	1.131\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.658\$00	1.657\$00	1.659\$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.655\$00	1.652\$00	—
Externas 1.ª carimbadas	1.685\$00	1.670\$00	1.670\$00
Externas 3.ª série	1.649\$00	1.65 \$00	—
Externas 3.ª carimbadas	1.760\$00	1.755\$00	—
Ações			
Esp.S.ª e Com. T.x.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ...	—	355\$00	360\$00
Ultramarino cp T. 10 ...	—	—	218\$00
Portugal port. T. 5 ...	—	—	1.090\$00
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	232\$00	240\$00
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Aguaes Lisboa port. ...	260\$00	—	259\$00
Aguaes Lisboa 1931 T. p. ...	—	140\$00	—
Aguaes Lisboa 1936 T. p. ...	—	—	—
Cervejas Estrela ...	—	49 \$00	515\$00
Cimentos Tejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria T. p. ...	—	—	—
Credito Predial ...	—	10\$10	10\$50
Gas e Electricidade ...	299\$50	—	299\$50
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em. ...	—	30\$00	340\$00
Alto Alentejo 3.ª 1.ª em. ...	—	—	340\$00
Industria Alliança ...	—	96\$00	—
Portugal e Colonias ...	91\$50	91\$ 0	91\$50
Nacional Navegação T. p. ...	106\$00	156\$00	157\$00
Colonial de Navegação ...	—	—	—
Portuguesa de Pesca ...	327\$00	325\$00	327\$00
Ind. Farmaceutica ...	—	290\$00	310\$00
Portuguesa de Tabacos ...	—	379\$00	380\$00
Tabacos de Portugal ...	—	335\$00	340\$00
União Electrica Portug. ...	211\$00	210\$50	212\$00
Casseque ...	192\$00	191\$10	194\$10
Agricola das Neves ...	—	167\$00	170\$00
Agricultura Colonial ...	—	385\$00	390\$00
Açúcar de Angola ...	51\$70	51\$50	51\$80
Buzi 1.ª emissão T. p. ...	263\$00	263\$00	263\$00
ilha do Principe ...	19\$50	19\$30	19\$50
Zambezia T. 25 ...	—	—	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5 % ...	—	100\$00	—
C. P. 6 %	166\$00	165\$00	166\$50
C. P. 6 % Beira Baixa ...	168\$50	169\$00	170\$00
Aguaes Lisboa 4 1/2 cp. ...	83\$00	—	—
Prediais 5 % 1933 ...	83\$50	85\$50	86\$00
Prediais 5 % 1937 ...	—	85\$50	86\$50
Prediais 6 % 1932 1.ª ...	—	90\$50	91\$50
Prediais 6 % 1932 2.ª ...	—	90\$10	91\$00
Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª ...	90\$50	90\$10	90\$80
Prediais 6 % 1934 4.ª 6.ª ...	—	90\$30	91\$00
C. N. 1. Moagem 5 % T. p. ...	890\$00	880\$00	—
União Elect. Port. 5 % ...	103\$00	103\$ 0	104\$00
União Elect. Port. 6 1/2 % ...	—	—	—
Buzi 6 1/2 % T. p. ...	112\$50	112\$50	113\$00
Buzi 5 1/2 % T. p. ...	—	116\$00	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres ...	110\$15	110\$19
New-York ...	22\$73 4	22\$74 7
Paris ...	\$61.6	\$61.6
Berlim ...	9\$15 2	9\$15 7
Amsterdã ...	12\$37 6	12\$ 8 3
Bruxelas ...	3\$81 3	3\$83 5
Roma ...	1\$19 8	1\$19 9
Zurich ...	5\$18 7	5\$19 0
Praga ...	\$78 8	\$78 8
Rio de Janeiro ...	1\$39 1	1\$39 1
Burgos (Espanha) ...	—	—
Libra ouro ...	—	—

No hospital de S. José

Morte dum jornalista

Faleceu no hospital de S. José o sr. Vicente Saldanha, jornalista, de 37 anos, natural de Salvaterra de Magos, que ha tempos alí fora agredido a paulada durante uma desordem.

Queda dum 4.º andar

A sr.ª Arminda Matos Bento, de 47 anos, moradora na avenida de D. Afonso Henriques, caiu dum 4.º andar da rua Carvalho Araújo. Gravemente contusa e sem fala recolheu ao hospital de S. José.

CARTAZ

TEATROS

APOLLO—A's 20 e 45 e 23.—«Isas com elas».
CAPITOLIO—A's 20 e 45 e 23.—«Pega-me ao colo».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23.—«Tudo na Lua»

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
TRINDADE—A's 21 e 30.

Um colíce de
Brandy Borges
e uma chávena de bom
café... SÃO O COMPLEMENTO
INDISPENSÁVEL DE UMA
BOA REFEIÇÃO

ESTRANGEIRO

MOBILIAS

Móveis, modernas, clássicas, e lustres, tenho e executo, com a máxima perfeição e economia, consulte V. Ex. a **Marcenaria do fabricante ANGEL LOPO**, Travessa das Salgadeiras, n. 7, Patio (ao Campo de Sant'Anna)—Telef. 4 4147.

A GUERRA SINO-JAPONESA

Nove aviões japoneses atacaram a capital do Yuan
HANOI, 30.—Ontem de manhã, nove aparelhos japoneses—que levantaram provavelmente vôo dum navio porta-aviões que se encontrava ao largo da ilha de Hainan—sobrevoadam Yuan-Nan-Fu, capital do Yuan, onde deixaram cair 60 bombas que mataram umas 40 pessoas. Consta que um avião caiu em chamas na direcção da ilha Ang.—(Havas).

Ataque aereo á capital da provincia de Honan

HAN-KEU, 30.—A agencia central chinesa informa que em consequência do bombardeamento realizado pela aviação japonesa contra a capital da provincia de Honan, ficou destruída a escola normal. Neste bombardeamento os japoneses perderam três grandes aviões de bombardeamento, que foram abatidos, morrendo os seus onze tripulantes.—(United Press).

Um atentado em Changai

CHANGAI, 30.—Autores desconhecidos atacaram hoje, á machadada, o homem de Estado chinês Torochuoyi, que tinha 78 anos de idade. Torochuoyi foi transportado ao hospital, onde se encontra em perigo de vida. Foi o primeiro presidente do Conselho da Republica chinesa em 1912 e mais tarde membro do Kuomintang. Os fins do atentado não estão ainda esclarecidos. Calcula-se, porém, que se trata dum crime de sentido politico.—(D. N. B.).

As guerras da Etiopia e da Espanha

fizeram 8.969 mutilados á Italia

ROMA, 30.—Por ocasião do aniversário da passagem do Mareb, no próximo domingo, vai ser passada revista a 8.000 mutilados da Etiopia e da Espanha. É possível que Mussolini pronuncie então um importante discurso.—(Havas)

Um desfalque de 559 contos

O sr. dr. Simões Figueirinhas, sub-director da P. S. C., encarregou o chefe Amado de tratar das investigações referentes a um importante desfalque e furto de sêlos fiscaes na Federação dos Trigos e Moagens.

Ao fim da tarde, foi preso, como autor de um furto de sêlos fiscaes no valor de 59 contos, o sr. conde de Torres Vedras, que está sendo interrogado pelo chefe Amado.

A Policia procura tambem descobrir o paradeiro de um antigo empresario teatral, que cometeu um desfalque de 500 contos na referida Federação.

Além do sr. conde de Torres Vedras, foi tambem detido outro funcionario da Federação, como conivente no caso.

Morte dum industrial alentejano

num desastre de camioneta

EVORA, 30. (Pe'lo telefone)—Hoje, na estrada de Reguengos, uma camioneta de carga, pertencente ao sr. Francisco Manuel Murteira, de S. Mansos, foi de encontro a um eucalipto, devido a ter-se partido a direcção.

Do embate resultou a morte do industrial sr. Antonio dos Santos Murteira. Ficaram tambem fegirmente feridos um sobrinho da vitima e o «chauffeur». Os feridos recolheram a casa.

A Policia procura um burlão

O agente Frederico procura descobrir o paradeiro de João Dannes, que desapareceu de Souganhos, concelho de Anadia, de nacionalidade alemã, naturalizado português. Este individuo burlou varias firmas comerciais e foi julgado a revelia no Tribunal de Setubal, sendo condemnado a pena maior.

Perola do Rocio

Casa especializada em CHÁS e CAFÉS.

Os lotes de catés da nossa Casa são a melhor garantia dos nossos clientes.

Lotes a Esc. 5\$60, 7\$60 e 10\$00.

ROCIO, 105—Telf. 2 0744

Dr. Armando Narciso

Retomou a clinica

RESTAURADORES, 48, 1.ª

UM QUIMICO AMERICANO

que queria humanizar a guerra teve morte horrôsa

NOVA YORK, 30.—Tem sido comentado nesta cidade o misterio que envolve a morte do dr. Ramer Rex Renshaw, de 55 anos de idade, celebre especialista quimico-organico, que estava a realizar experiencias com o intuito de humanizar a guerra provocando, por meio dum produto quimico denominado acetylcholine, da paralisia aos soldados combatentes.

O dr. Renshaw, no momento em que estava a realizar essas experiencias em sua casa, situada num 19.º andar desta cidade, suicidou-se, ao que parece, atirando-se de uma janela da sua residencia para a rua e sendo seguido por sua esposa.

A Policia tem a impressao de que um deles caiu á rua, ou se lançou propositadamente, sendo seguido pelo outro, que ao tentar, salvá-lo, caiu tambem. Ambos tiveram morte horrôsa.

Não foi encontrado qualquer papel escrito ou nota que indicasse o motivo desta tragedia.

O cadaver da senhora Renshaw foi encontrado completamente despido, enquanto o de seu marido tinha o vestuario completo.

O dr. Renshaw estava convencido de que uma granada carregada com meio litro de acetylcholine seria bastante para reduzir á inconsciencia um milhão de soldados durante algumas horas, mediante a descida da sua pressao arterial, e desta forma o exercito inimigo realizaria facilmente a sua captura.—(United Press)

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

833 mortos em 3 meses

JERUSALEM, 30.—Durante o dia de ontem houve 3 mortos e 4 feridos, a maioria dos quais devido a ataques á mão armada a automoveis. Em Jafa os terroristas executaram um arabe e feriram a sua mulher. Durante os três ultimos meses o total das victimas foi o seguinte: 833 mortos, dos quais 637 arabes, 160 judeus, 28 ingleses e 8 estrangeiros. O numero de feridos foi de 926. Anuncia-se, por outro lado, que o inspector do departamento de higiene publica arabe foi assassinado por um emissario dos rebeldes. Travou-se combate perto do «pipe-line» entre soldados britânicos e insurrectos que foram surpreendidos em flagrante delicto de espionagem. Ficaram feridos dois rebeldes.—(Havas).

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Resoluções do Conselho de ministros

BURGOS, 30.—O Conselho de ministros, sob a presidencia do generalissimo Franco, discutiu o problema internacional e as recentes negociações. O governo deliberou, durante varias horas, sobre este tema, sendo as impressões satisfatorias. Seguidamente, examinou os problemas economicos. Aproveitou-se um credito de 500.000 pesetas para a construção de edificios em Belchite. Resolveu-se declarar sem efeito o desconto no vencimento dos funcionarios publicos a favor da subscrição nacional. Aproveitou-se a reforma do estatuto do patronato e os decretos quanto ao repovoamento de gados nas zonas ocupadas e circulação de 10 milhões em moedas de 25 centimos, etc.—(Havas).

O que dizem de Salamanca

SALAMANCA, 13.—As informações officiais dizem que na Andaluzia os ataques inimigos no sector de Belmez foram repellidos.

Na frente do Ebro a situação não sofreu alteraçao.—(D. N. B.).

Jogadores de football brasileiros

proibidos de entrar em «dancings»

RIO DE JANEIRO, 30.—O segundo delegado auxiliar dos servicos de ordem publica, dr. Dulcinio Gonçalves, proibiu de entrar em «dancings» e «cabarets» da cidade, visto se terem tornado elementos nocivos á tranquillidade publica, os «footballers» Domingos da Guia, Waldomiro Jamel, mais conhecido por «Caxambu», e José Luiz.

As direcções das casas de diversão já foram notificadas da prohibição em officio expedido pelas autoridades policiaes.—(United Press).

A chegada a Addis-Abeba

da vice-rainha da Etiopia

ADDIS-ABEBA, 30.—Chegou a esta capital, de avião, a vice-rainha, duquesa da Aosta, que era aguardada pelo vice-rei e pelas autoridades e organizações fascistas e indigenas. Os vice-reis seguiram, de automovel, para a «villa» Italia, por entre filas de povo, que os aclamava.—(United Press).

O Uruguay e a Alemanha

MONTEVIDEO, 30.—O governo denunciou o tratado de comercio com a Alemanha.—(Havas).

Uma mulher de 96 anos

deu á luz duas crianças

S. PAULO, 30.—Deu-se na cidade de Sete Lagoas, Estrada de Minas gerais, um caso excepcional de maternidade. Ele tem 98 anos e ela 96. Chamam-se, respectivamente, José Martins e Maria Antonia.

Conhecera-se há setenta e muitos anos. Amaram-se. Casaram-se.

O casal vivia sem ter filhos—situação melancolica para ambos. Mas diz o ditado que quem espera sempre alcança. E Maria Antonia há dez meses atrás, começou a sentir certas anormalidades organicas. Alarmou-se. Não sabia o que vinham a ser os seus padecimentos, isto é, os seus desejos absurdos e as suas nauseas inexplicaveis.

Há cousa de um mês, porém, tudo se esclareceu: Maria Antonia, assombrando a população local, dera á luz sem complicações dois robustos pimpolhos.

Os filhos, com alguns dias de vida, estão de excelente saude; e os pais com quasi 100 anos de idade, não pensam em morrer. Não é sem motivo que os extremos se tocam.—(U. P.)

A crise japonesa

O principe Konoye desempenhará três cargos

TOQUIO, 30.—O presidente do conselho, principe Konoye, foi recebido esta manhã, em audiencia, pelo imperador, a quem apresentou o seu relatório sobre a demissão do ministro dos Negocios Estrangeiros, general Ugaki.

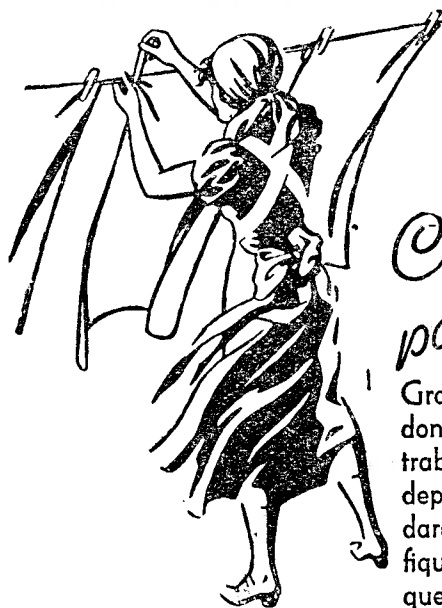
O principe Konoye foi encarregado pelo imperador da direcção dos ministerios dos Negocios Estrangeiros e das Colonias, que ele desempenhará juntamente com a presidencia do Conselho.—(D. N. B.).

Violento temporal sobre Napoles

NAPOLIS, 30.—Uma violenta tempestade pairou sobre a região de Napoles, causando estragos consideraveis nomeadamente em Fratta Maffiore e Grumonevano, onde morreram 15 pessoas devido ao desmoronamento dum predio. Foram retirados até agora três cadaveres dos escombros.—(H.)

Congresso de Arqueologia Cristã

ROMA, 30.—Foi adiado o Congresso Internacional de Arqueologia Cristã, que estava marcado para 2 de outubro no Palacio de Latrão.—(Havas)



Com **NIVEA**
podeis trabalhar sem receio

Graças ao Creme Nivea as mãos das donas de casa sujeitas a todos os trabalhos não se estragam. A noite e depois do trabalho caseiro, deve cuidar-se das mãos com Nivea para que fiquem sempre macias e lisas. Mesmo que a pele seja seca e dura, o uso de Crema Nivea torna-a aveludada.



Preço desde 4\$00

Deposito:

Pestano, Branco & Fernandes, Ltda.
39, Rua Sapateiros, Lisboa



F. A. 676



ULTIMAS NOTICIAS



O melhor reconstituinte

A SITUAÇÃO EUROPEIA DESANUVIADA

CHAMBERLAIN ANUNCIOU QUE A OCUPAÇÃO dos territórios sudetas começa amanhã depois do meio dia

MUNICH, 30 — Chamberlain anunciou que a ocupação do território sudeta começa amanhã, depois do meio dia. — (United Press).

Manifestações patrióticas em Praga

PRAGA, 30.—Esta manhã produziram-se em varios pontos desta cidade violentas manifestações de protesto contra as decisões tomadas ontem em Munich. Os manifestantes gritavam, com energia:

«Antes a guerra do que sermos espezinhados pela Alemanha! As armas, contra os invasores do nosso território!»

A policia checa conseguiu dispersar ordenadamente os manifestantes. — (United Press).

Um desmentido de Bucareste

BUCARESTE, 30.—Os circulos officiais desmentem formalmente as informações de origem alemã de que o governo romeno interrompera as relações ferroviarias entre a U. R. S. S. e a Checo-Eslovaquia através do território romeno. Desmentem igualmente as informações da mesma origem de que a Romenia teria recusado entregar petroleo à Checo-Eslovaquia. — (Havas).

Grave incidente cheso-polaco

VARSOVIA, 30.—A agencia Pat anuncia: «Na noite de terça para quarta-feira passada os checos abriram fogo na fronteira cheso-polaca contra um posto polaco fronteiriço. Dispararam tambem muitos tiros contra o posto de guardas polacos de Gornaleszna na Silesia de Cieszyn. O ministerio dos Negocios Estrangeiros polaco enviou á legação checa de Varsovia um protesto acompanhado dum aviso. — (Havas).

As reivindicações da Hungria

MUNICH, 30.—O Duce recebeu ontem por duas vezes o conde Csaky, observador do governo húngaro em Munich. Mussolini quis assim testemunhar o interesse que tem pelas reivindicações da minoria húngara da Checo-Eslovaquia. — (Havas).

A Suíça suspendeu os preparativos de defesa

BERNA, 30.—O Conselho Federal tomou conhecimento do acordo de Munich. Dada a melhoria consideravel da situação, o Conselho resolveu não ordenar novas providencias e propôr ás Camaras federais que encerrem a sessão de hoje. Os presidentes dos grupos parlamentares das duas Camaras aprovaram as decisões do Conselho Federal. — (Havas).

BERNE, 30.—A conferencia dos representantes dos grupos das camaras federais reuniu-se ontem no Palacio federal para examinar a situação politica. Assistiu uma delegação, do conselho federal, composta pelo presidente Baumann, conselheiros federais Motta, Minger, Meyer e coronel Labhart, chefe do estado maior. O presidente da Confederação leu uma mensagem a Hitler e Benés, assim como um apelo ao povo suíço. Minger, chefe do Departamento militar federal, deu indicações relativamente á actual situação militar, declarando que a Suíça está melhor protegida que em 1914. — (Havas).

O Japão foi pôsto ao corrente das negociações de Munich

TOQUIO, 30.—O embaixador da Itália nesta capital, Giacinto Auriti, foi

esta manhã recebido em audiencia especial pelo chefe do governo japonês, Kono, a quem informou das resoluções ontem tomadas durante a conferencia de Munich, entre os chefes dos governos da Inglaterra, Italia, Alemanha e França, acerca do problema das minorias dos alemães sudetas na Checo-Eslovaquia e de outros de grande importancia que mais tarde serão dados a conhecer ao publico. — (United Press).

A unidade do imperio britânico

LONDRES, 30.—De Simla comunicam á Reuter que a titulo de precaução as licenças para fora do territorio indiano, além das licenças para convallescença, foram suprimidas no exercito indiano. Mais 8 príncipes indianos vieram juntar-se aos 39 que puseram já os seus recursos ao serviço do rei. — (Havas).

LONDRES, 30.—O secretario de Estado das Colonias recebeu da Vaas Lau, organização nacional que representa os judeus na Palestina, um telegrama declarando que os israelitas da Palestina estão prontos a auxiliar e cooperar com o governo inglês. — (Havas).

Reina grande satisfação nos Dominios britânicos

LONDRES, 30.—A reacção dos Dominios ingleses ao acordo de Munich traduzem um sentimento de alegria por «o horrivel pesadelo» ter enfim passado. Um telegrama de Sydney anuncia que, assim que foi conhecido o acordo, uma vaga de alivio se sentiu no pais. De Ottawa dizem que a Imprensa rejubila unanimemente pelo resultado obtido, o qual causou uma alegria sem precedente em todo o Dominio. O primeiro ministro enviou em nome do povo telegramas de agradecimento e gratidão a Chamberlain e Roosevelt. O 1.º ministro da Australia declarou: Esperamos que o actual acordo seja o preludio dum acordo geral que assegure a todos os povos a felicidade e a prosperidade. A manutenção da paz dependerá da cooperação constante entre as nações para eliminar as causas que hoje envenenam as relações internacionais». Terminou apreciando os esforços de Roosevelt e Mussolini. — (Havas).

Os desejos dos trabalhadores ingleses

LONDRES, 30.—O conselho nacional do trabalho reuniu-se ontem de manhã e adiou os seus trabalhos para segunda-feira, depois de examinar a situação internacional á luz dos acontecimentos de anteontem. Frisava-se ontem nos meios trabalhistas que as palavras pronunciadas anteontem por Attlee representavam exactamente a opinião do conselho nacional, o qual desejava ardentemente ver que fosse bem sucedida a Conferencia de Munich e estabelecer firmemente a paz, mas se oporia resolutamente a todo o sacrificio de principios. — (Havas).

As colonias ao lado da França

BEIRUTE, 30.—Além das tribus an-

ze e nadidinas, as tribus Maualis fizeram conhecer, o desejo de estar ao lado da França em caso de conflito eventual. E' de notar que as três grandes tribus aliadas representam um total de 20.000 combatentes. — (Havas).

A cordealidade franco-alemã

PARIS, 30.—O enviado especial da Havas a Munich, verifica que os diversos contactos pessoais entre os quatro homens de Estado se efectuaram numa atmosfera o mais cordial possivel.

O «Excelsior» põe em destaque que as esperanças que se tinha nas entrevistas de Munich não foram destruidas. Não se podia compreender que se declarasse uma guerra por questões exclusivamente de processo. O Chanceler Hitler—continua o mesmo jornal—não afirmou no seu discurso pronunciado no Palacio dos Desportos que o processo aplicado no plebiscito do Sarre satisfizesse o Reich? Não declarou que o Reich quer viver em paz com a França e com a Grã-Bretanha, e que a questão dos alemães dos sudetas era a sua ultima reivindicação na Europa? O Fuehrer-chanceler, assim como outros homens de Estado que, mesmo nas horas mais criticas, nunca perderam os nervos, alcançaram, incontestavelmente, um triumpho. «Viva a França!» gritaram as massas á chegada de Daladier. E o chanceler do Reich ficou satisfeito com estas aclamações. Por seu lado, Daladier não se enganou sobre o verdadeiro sentido desta manifestação politica, que demonstra como as declarações reiteradas do Fuehrer-chanceler sobre a necessidade de uma colaboração franco-alemã exprimem o desejo profundo dos dois povos.

O «Figaro» espera que, depois do acordo de Munich, se anulem as medidas militares decretadas um pouco por toda a parte.

O «Jour» verifica que o problema sudeta-alemão pode ser considerado como regulado definitivamente e que o contacto entre as quatro grandes potencias criou uma atmosfera favoravel a um regulamento das questões que ficaram ainda em suspenso, compreendendo tambem o desarmamento geral. O Fuehrer-chanceler, uma vez mais, exprimiu a esperança de poder chegar a uma colaboração permanente entre a França e o Reich. Todos os correspondentes estrangeiros em Munich ficaram admirados com a cordealidade manifestada pelo marechal Goering ao presidente do Conselho francês. — (D. N. B.).

O movimento de passageiros entre a America e a Europa

WASHINGTON, 30.—O trafego marítimo não só no porto de Nova York como em todos os portos do Atlantico, foi extraordinario e só comparavel aos tempos da Grande Guerra, em consequencia da ordem da Alemanha para a retirada dos seus navios mercantes.

Muitos navios mercantes alemães que se dirigiam da Europa para a America chegaram, inclusivamente, a re-

gressar em meio do oceano, em virtude das ordens que receberam pela T. S. F.

O primeiro transatlantico a obedecer, em Nova York, á ordem do Reich, foi o «Europa», que largou antes o hora marcada. Os restantes tambem largaram fora do tempo marcado, com reduzida carga de mercadorias e de passageiros.

Em consequencia da crise europeia, diminuiu extraordinariamente o numero de passageiros com destino á Europa. O transatlantico francês «Normandie» largou de Nova York apenas com 408 passageiros, 307 que haviam marcado passagens desistiram da viagem.

Em compensação, os navios que regressam da Europa á America vêm com as lotações esgotadas. O «Queen Mary» que largou de Southampton, trouxe o numero «record» deste ano, ou seja 2.200 passageiros. O americano «Manhattan», que vem a caminho de Nova York, anunciou tambem que traz mais de 2.000 passageiros. — (United Press).

Comentarios dos jornais de Paris

PARIS, 30.—Os jornais da manhã não publicam ainda todos a noticia espalhada apenas ás três horas da madrugada, do acordo definitivo estabelecido entre as quatro grande potencias. A Imprensa parisiense não fala senão dum «acordo em principio» e verifica que a paz está salva. Destaca-se aqui, especialmente, o acolhimento caloroso que a população do Reich, assim como o chanceler Hitler e o marechal Goering, dispensaram ao presidente do Conselho francês.

O «Jour» regista uma entrevista particularmente cordeal entre Daladier e o chanceler alemão. Este ultimo exprimiu o desejo de ver estabelecida entre as duas nações vizinhas uma colaboração duradoura.

Nos seus editoriais, os jornais põem em relevo, especialmente, os esforços desenvolvidos por Chamberlain e Mussolini, com o fim de assegurar a paz geral.

Uma agencia francesa, no seu relato, reproduziu por quasi todos os jornais, verifica expressamente que os circulos franceses reconhecem inteiramente o espirito realista que o chanceler do Reich demonstrou durante as entrevistas com os representantes das outras nações. — (D. N. B.).

Animação na Bolsa de Londres

LONDRES, 30.—A assinatura do acordo de Munich provocou viva animação na Bolsa. Registaram-se mais valias consideraveis que excederam por vezes 40 0/0, mormente no respeitante aos titulos de materias primas. — (Havas).

Os paquetes alemães voltam a navegar

As agencias de navegação que representam em Lisboa as companhias alemãs, cujos barcos estavam detidos no Tejo até ser resolvido o litigio internacional, receberam hoje ordem de Berlim para ser levantada a retenção. O paquete «Antonio Delfim», que desde ontem á tarde estava fundeado ao largo, com cerca de 200 passageiros, vindos do Brasil, já hoje saiu a barra com destino a Boulogne e Hamburgo.

Os saltos de borracha «Enfim» são quasi sem fim. A prova está feita.

Desconfiem das imitações

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES
CHÁS LANCHES BANQUETES
RUA S. JUSTA 108

Emfim temos a Paz:

O publico fica com o espirito tranquilo para poder fazer uma boa escolha de tapetes e carpetes de Beiriz.

A CASA QUINTÃO unica depositária desta afamada marca apresenta uma linda colecção de desenhos. — 32, RUA IVENS, 32

CAFE' CHAVE D'OURO Salão de Chá

Este Salão reabre no proximo sabado, 1 de Outubro, ás 17 horas.
Serviço primoroso Orquestra Chave d'Ouro

TEMAS DE ACTUALIDADE

«Gás alerta!»

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

«Com o título «Gás alerta!», publicou ha dias, no seu jornal, o sr. capitão Salgueiro Rego, um artigo de grande interesse e de não menor oportunidade, em que chamava, mais uma vez, a atenção para o momentoso problema da defesa passiva e apontava judiciosas medidas que importa pôr imediatamente em prática para segurança e tranquilidade das populações civis perante as perspectivas aterrorizantes de ataques aéreos.

Ao referir-se, porém, a certos esforços isolados tendentes a impulsionar o problema em sentido realizador, entre os quais devem destacar-se os do sr. tenente-coronel Freire Temudo, dr. Marques da Mata e capitão Almeida Russo—este na cidade do Porto—aquele distinto articulista passou em silêncio sobre uma iniciativa que, não obstante recente e modesta, tem, contudo, desempenhado papel relativamente notável, quer como elemento de propaganda, quer como fonte de instrução.

Pretendo referir-me á «Escola de Defesa Passiva Contra Gases e Bombardamentos» que a Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, em momento de felicíssima inspiração, teve a ideia de organizar. Apesar da sua ainda curta existência, por ela passaram já 120 alunos, a 30 dos quais, pelas suas provas, foram passados certificados de instrutor. É legítimo destacar que entre os seus alunos se contam elementos de valor intelectual e cultural: médicos, engenheiros, professores, estudantes de escolas técnicas, etc.

Ultimamente, e sempre no intento de valorizar cada vez mais tão patriótica e humanitária obra, e ainda para que os seus frequentadores possam acompanhar os constantes progressos da defesa passiva, foram criados uma biblioteca e um arquivo.

De lamentar é, sr. director, que tão bela iniciativa, simplesmente com o apoio da associação fundadora e dos seus poucos associados, não possa, por carencia de fundos, alargar o âmbito da sua acção, a ponto de se tornar, como seria desejo nosso, em centro de instrução absolutamente gratuito. Acalenta-nos, porém, a alentadora esperança de que o Estado, reconhecendo um dia os altos benefícios que á Nação vem prestando e aos muito mais que poderá prestar, não deixará de animar e de sancionar uma escola em que desinteressadamente se trabalha com entusiasmo e fé, de olhos postos na defesa da patria e segurança dos cidadãos.

O sr. capitão Salgueiro Rego não se lhe referiu porque desconhecia a sua existência. Fica-lhe feita a devida justiça; e nós curvamo-nos perante as duras consequências que sempre pesam sobre aqueles que trabalham e realizam sem barulho e antes no silêncio dos seus naturais impulsos de humanidade e fortes desejos do dever cumprido, até que chegue a hora da Justiça emanante.

De v., etc., Adriano dos Santos Macedo, tenente de engenharia.

Espectaculo de caridade

VILA NOVA DE OLIVEIRINHA, 20.—Realizou-se, na sede dos Bombeiros Voluntários desta vila, um grandioso espectáculo, que durante muito tempo perdurará na recordação de quantos a ele assistiram.



Albertino Ferreira

em que se revelou como estrepante, no papel de «Barão das Laranjeiras», o sr. Albertino Ferreira, cuja actuação mereceu rasgados elogios e intermináveis ovações.

TEMAS COLONIAIS

A VIAGEM DO MINISTRO DAS COLONIAS

através da provincia de Angola

De regresso da viagem que em companhia do Chefe do Estado fez a Angola e S. Tomé, chegou a Lisboa o illustre titular da pasta das Colonias, dr. Francisco Vieira Machado.

Ficando em Angola para receber sugestões, apreciar as restaurações dos organismos economicos e ouvir os colonos, ou antes os portugueses angolanos, percorreu parte da provincia, na ansia de estudar os seus recursos, constatar as suas aspirações, e remediar de forma justa e possível, solucionando-os até, os problemas que afectam o seu progresso e natural desenvolvimento. Não serão impropias as canseiras, a fadiga de tão longa e extenuante viagem. As suas consequências benéficas far-se-ão em breve sentir por uma util e criteriosa legislação.

Nos jornais e cartas que recebemos de Angola, lemos referencias extremamente elogiosas á sua acção inteligente, resoluta e trabalhadora. Num fundo, intitulado «Um Ministro», no jornal a «Provincia de Angola», lemos frases de aplauso e dignificação á sua obra, prestando assim homenagem publica ao estadista. Varias localidades do interior pediram para que a visita ministerial se estende-se até lá. Nova Lisboa concedeu-lhe o titulo de seu cidadão honorario.

Despido de vaidades, com o espirito decidido ao estudo e aos problemas adstritos á pasta que no governo da Nação desempenha, publicou no «Boletim Oficial» de Angola, uma nota de que ouviria todos os portugueses que o procurassem, e de que dispensava festas e recepções nas regiões que visitasse.

Visitou Cazengo, Lunda, Moxico, Bié, Planalto de Benguela e Huila, Centros industriais, agricolas, de colonização, pecuarios e piscatorios, todas as actividades angolanas. Teve occasião para apreciar de «visu», o esforço realizado, o sacrificio e tenacidade, a fé e o patriotismo dos portugueses que mourejam na maior provincia do Imperio.

Gostariamos de estar em Angola quando da viagem presidencial para também homenagearmos o chefe do Imperio e poderemos depois acompanhar o illustre ministro das Colonias pelo «hinterland» angolano. E' que já em 1932 fizemos uma viagem semelhante, acompanhando o então ministro das Colonias dr. Armino Monteiro, que maiores conhecimentos nos trouxe das regiões angolanas que desconheciamos.

Na viagem agora realizada, estava uma visita ao Dundo, á «Companhia dos Diamantes de Angola», o maior organismo economico de Angola. Só quem lá vai é que pode apreciar o trabalho gigantesco realizado a 1.700 quilometros do litoral, no extremo nordeste, confinando com o Congo Belga, já noutros artigos temos dito; a «Diamang» não tem poderes magestáticos como outras companhias em Moçambique; não cobra imposto de cubata, antes o paga, por intermedio dos seus trabalhadores que, sem a actividade da «Diamang», não teriam possibilidade de o fazer.

A Lunda, economicamente, seria um zero. O Moxico, sofreria com a falta do seu movimento; o Caminho de Ferro de Benguela e a camionagem, tam-

bem, se ressentiriam com a falta de trafego.

O sr. ministro das Colonias no seu discurso elogiou a obra nacionalista de assistência realizada pela «Diamang». Nada mais justo e oportuno. E' modelar e franca, prestada a todos os indigenas trabalhadores ou não. Uma verdadeira colaboradora do Estado em prol das populações negras, inclusive no combate á doença do sono.

Mas nacionalista sómente em assistência? Não. No pessoal português que emprega, no auxilio directo e indirecto que presta ao Estado, nas importações metropolitanas, e compras angolanas que efectua.

A Companhia dos Diamantes de Angola é uma grande familia, em que todo o seu pessoal vive satisfeito. E' uma activa colmeia em que todos trabalham, onde não ha desocupados. Trabalho, e disciplina, respeito e dedicação.

Um Homem, um organizador, tem imprimido tão patriótica acção ao organismo—comandante Ernesto de Vilhena. Um diplomata, residindo sempre em Angola—coronel Brandão de Melo. Um trabalhador, um dirigente—engenheiro Quirino da Fonseca. Este ultimo foi condecorado pelo sr. ministro das Colonias, em nome de S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica, com a ordem do Imperio Colonial.

Nas noticias telegraficas de Angola, quando da estadia lá do Chefe do Estado, lemos uma local nos jornais, que não compreendemos bem o significado de quererem Lisboa capital do Imperio. Só os jornais de Angola é que nos elucidaram.

Uma comissão que se organizou em Luanda, dirigiu a toda a provincia, por intermedio das Camaras, Corporações, Administrativas, organismos e associações de toda a natureza, uma mensagem ao Chefe do Estado, dizendo o seguinte:

Excelencia:

Nós, portugueses de Angola, não desejamos o Imperio Colonial Português como domínio estranho á Comunidade Nacional.

Nós, os portugueses de Angola, não desejamos a Metropole cabeça de simples colonias.

Nós, os portugueses de Angola, queremos para nós unir a todos—Portugueses do Algarve ao Minho, da Madeira, dos Açores, de Cabo Verde, da Guiné, de S. Tomé e Príncipe, de Angola, de Moçambique, da India, de Macau, de todas as terras que sejam portuguesas.

Nós, os portugueses de Angola, queremos

Portugal!

e Lisboa Capital do Imperio Português!

Assim responde Angola á viagem triunfal do Chefe da Nação.

Como nos é grato a nós, angolano do coração, verificarmos o quanto está arraigado no espirito dos nossos companheiros de colonização o amor da patria, una e indivisa! O quanto de patriotismo ha na sua acção, em que todos se juntarem, brancos, mestiços e negros, para homenagearem o representante maximo da nacionalidade lusa!

ANTONIO AUGUSTO DIAS

JOGO PERDIDO

O vendedor de jornais e lotarias sr. Paulo Martins, morador na estrada dos Prazeres, 12, r/c d.º, perdeu anteontem, na estação do Rossio, ao fim da tarde, 9 vigesimos com o n.º 2249 (séries 6 a 10 e 16 a 20), para a lotaria de amanhã, rogando a quem os achou a fineza de lhes entregar.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

BUICK

Conduite de luxo, ultimo modelo. Vende-se na Lisboa Garagem.

A ALDEIA MAIS PORTUGUESA

Em terras da Beira Baixa

(Do nosso enviado especial)

MONSANTO, 28.—Bom foi visitar antes o Paul porque Monsanto, se antes houvesse sido visto, teria diminuído a grande impressão que nos deixou aquela primeira aldeia da Beira Baixa. Assim tudo foi bem, em progressão, em aumento. Logo de entrada, á noite e também com candeias de azeite nas janelas, vimos uma reconstituição popular da Procissão do Santo Entero, como em sexta-feira Santa, evocando a Semana Santa de Sevilha, como a procissão dos Penitentes no Paul, ainda mais sevilhana, com encapuchados e mais «sacra» o cantar, mais em forma. E na manhã seguinte depáramos com uma vila rica, com casas nobres e semelhante riqueza de canções, com recantos maravilhosos e um aspecto novo a cada canto.

Raparigas de indumentaria bizarra, consoante suas profissões, tangiam nos mesmos adufes que no Paul e cantavam também lindas canções; mas, mais de romance, ainda que a Monsanto fazem as canções da ribeira de Paul, as do ritmo da água, e os homens que nela desaparecem para agarrar trutas, e as das azenhas, e as das lavadeiras. Em compensação tem Monsanto o encanto, para a vista que não para os pés, da vila sempre em subida, em ascensão ingrene, mas magnífica, até ao Castelo que D. Guadim Pais, o grande português da Ordem dos Templários, fez construir para defender de Leão a fronteira portuguesa, e tão bem que por muito tempo os nossos vizinhos recordaram a sua inexpugnável situação, convencidos, dizendo:

«Monsanto, Monsanto,
«Orejas de mulo.
«Quien te ganara
«Ganaria el mundo!»

No alto do Castelo de Monsanto, avistando as serras de Caceres, assistimos á repetida tradição de se lançar um póte rolando, revivendo a lenda do lançamento de vitualhas que foi causa do levantamento dum cerco, convencido o inimigo de que bem abastecido estava e por muito resistiria quem assim desprezava mantimentos, cuja falta seria a unica causa de rendição.

Foi ha muitos seculos que isto aconteceu, e todos os anos se repete o belo gesto, ainda que hoje o inimigo seja amigo, e o pode hoje leve flores, que não vitualhas porque estas comemo-las no almoço e no chá que nos ofereceram em Monsanto.

Está em ruínas o Castelo, mas Monsanto, a que Armando Leça chamou Santo Graal do lusitanismo, tem, como nenhuma outra terra portuguesa, o direito de ser, como também disse o presidente da Junta Geral da Provincia, a Méca da nacionalidade, motivo de peregrinação para todos os portugueses que terão também ocasião de admirar como ali se conservam as tradições, e os costumes, e as canções, romances que se conservam puros, inalteráveis.

Não será a aldeia mais portuguesa pela razão simples de que é vila; mas, descoberta nesta romagem patriótica, não se perderá, antes ganhará com a ajuda dos poderes publicos.

A aldeia mais portuguesa continua sendo, de entre os visitadas até agora e quanto a nós, a de Paul, de fácil acesso, a pouca distancia da Covilhã, aumentando os motivos turisticos da Serra de Estrela que perto daquela cidade tem os seus desportos de inverno, á espera apenas de hoteis, dum hotel capaz. Porque esta iniciativa da «aldeia mais portuguesa» visa não só a conservação das tradições mais belas, mas também a de desenvolver o turismo onde ele mereça ser atraído, e de substituir os hoteis e pensões, de mau estilo e pior comodidade e limpeza, pelas pousadas limpas e arejadas, com roupas e louças da região, linhos e barros, e ementas com pitus e vinhos da terra, sem «menus» nem costumes internacionais, sem cromos pintados pelas moscas, sem moscas.

ROGERIO PEREZ

M U R A L I N E
A melhor tinta a agua
A' venda nas drogarias
Deposito
R. DOS FAQUEIROS, 136 S/L
Tel. 2 2086

Pensão Liège
200\$00 e 236\$00

Diária 8\$00 — Almoço 4\$00 — Jantar 4\$50
Comer até satisfazer
Rua Bica Duarte Belo, 72—Telefone 25806

OS PROGRESSOS DE RADIOTELEFONIA

Ha em todo o mundo 1860 estações de radiodifusão com uma potencia total de 12.500 quilowatts

Dado o papel importante que a radiotelegrafia desempenha hoje na vida dos povos, natural seria que se supozesse a existência de milhares e milhares de estações emissoras em todo o mundo e que os demais portos emissores de sem fios que prestam os seus serviços ao comércio e à navegação não tivessem importância alguma sob o ponto de vista numerico, em relação à radiodifusão. E' curioso que, na realidade, tudo se passa ao contrario.

Calcula-se hoje que o numero total de todas as estações emissoras no mundo inteiro é de 36.000, sem contar com as estações radiofônicas transportáveis e portáteis do exercito, das forças navais e aéreas e da policia de todos os países. Umhas 28 mil destas 36 mil estações emissoras estão instaladas em barcos, aviões ou automoveis, de forma a poderem ser desmontadas em qualquer instante e, assim, ficam apenas 8 mil estações emissoras como centrais radiofônicas fixas. Mas tambem, a maior parte destas 8 mil estações está ao serviço do trafego, em parte como radiotelegrafos, para a navegação de cabotagem, em parte como «balizas emissoras» para o serviço aéreo ou como estações radiogoniométricas terrestres para o trafego aéreo e marítimo, ou, ainda, como centrais de informações para o comércio e a navegação aérea e marítima.

As estações radiofônicas fixas maiores, mais velhas e mais conhecidas, são utilizadas, em ondas longas e curtas, pelo serviço internacional de informações e de telefonia sem fios. Entre estas figura, talvez como a mais famosa, a estação emissora Telefunken de Nauen, fundada ha mais de 30 anos, e a sua estação receptora de Beelitz. Certo numero de estações emissoras serve para a transmissão sem fios de fotografias para o ultramar. Nauen, só por si, dispõe já de 8 linhas para transmitir imagens, que estão em pleno funcionamento.

Das 8 mil estações fixas ficam, por fim, só poucas à disposição da radiodifusão, quer dizer, só umas 1860 em todo o mundo, com uma potencia total de 12.500 quilowatts. Quasi dois terços destas 1.860 estações encontram-se na America e o mais surpreendente é que unicamente umas 400 emissoras radiofônicas, aproximadamente, isto é, menos da quarta parte de todas as estações do mundo inteiro, estão instaladas na Europa, tão dividida em países pequenos.

Tudo, porém, muda de figura, se em vez do numero das estações emissoras se fixa a sua potencia. As numerosas estações da America têm quasi todas uma potencia sumamente pequena, quer dizer, uns 3 quilowatts, por termo médio. Na sua totalidade chegam a uns 3.400 quilowatts, o que significa aproximadamente 27 por cento da potencia mundial.

Por outro lado, alcançam as estações emissoras europeias com mais de 20 quilowatts em média, cada uma, uma potencia total de mais de 8 mil quilowatts, quer dizer, 64 por cento da potencia mundial. A rede radiofônica europeia é menos densa, mais potente, e ha um grande numero de estações superpotentes de 100 a 500 quilowatts, que são audíveis em toda a Europa. A parte as estações de ondas curtas, a Europa dirige-se nas suas missões mais ao mundo inteiro que a America, que cultiva mais as suas emissões regionais. Muito potente é a rede radiofônica alemã, com as suas 11 estações emissoras superpotentes de mais de 1.000 quilowatts, na totalidade, e as suas 16 emissoras secundarias, com uma potencia de 23 quilowatts, as quais ha que acrescentar, ainda, a estação emissora de ondas curtas, com as suas 6 antenas de ondas dirigidas, e que possui uma potencia total de 30 quilowatts. A radiotelegrafia alemã corresponde a cerca de 1.030 quilowatts, isto é, a 13 por cento da potencia da radiodifusão europeia e a 9 por cento da universal.

A distribuição dos receptores pelos varios pontos do globo

O numero de receptores, como é natural, está repartido pelo mundo tão

irregularmente como as estações emissoras. Enquanto nos Estados Unidos corresponde um aparelho de recepção a cada grupo de 5 habitantes, na Alemanha ha um aparelho para cada 10 pessoas e na China um para 1.100. Mas em países como a China encontram-se a radiodifusão, no futuro, um vasto campo propicio para a sua evolução. A America do Sul está muito pouco povoada, pelo que respeita à radiotelegrafia, apesar de já no ano de 1920, quer dizer, antes da Europa Central, se terem instalado lá as primeiras estações emissoras. Mas o desenvolvimento em cada país varia, segundo o caracter dos habitantes, a densidade da população e o estado de colonização do país. Em contra-posição à distribuição relativamente proporcional da população europeia no campo e nas cidades, a população reduzida da America do Sul aglomera-se, em parte, em poucas grandes cidades, e, noutra parte, estende-se a grandes distancias sobre o campo. Enormes extensões da America do Sul estão, todavia, hoje por explorar, quer dizer, formam selva virgem impraticável e montanhas inacessíveis. Não é de estranhar assim que a America do Sul continue, a ser, todavia, hoje, por assim dizer, território a explorar», apesar de ha mais de 30 anos a Sociedade alemã de telegrafia sem fios realizar trabalhos de vanguarda no terreno da tecnica radiofônica na America do Sul e que já no ano de 1905 Telefunken tinha instalado em Montevideo uma estação costeira para o trafego marítimo na America do Sul e, finalmente, que de ha 30 anos para cá se tenha instalado uma extensa rede de estações radiofônicas nos Andes, no Peru, na meseta do Mexico e através das gigantescas florestas virgens do Brasil.

Uma expedição de engenheiros à America do Sul

No ano passado, foram enviados uns engenheiros aos países sul-americanos para estudarem ali as condições de trabalho da radiodifusão e da telegrafia e telefonia sem fios.

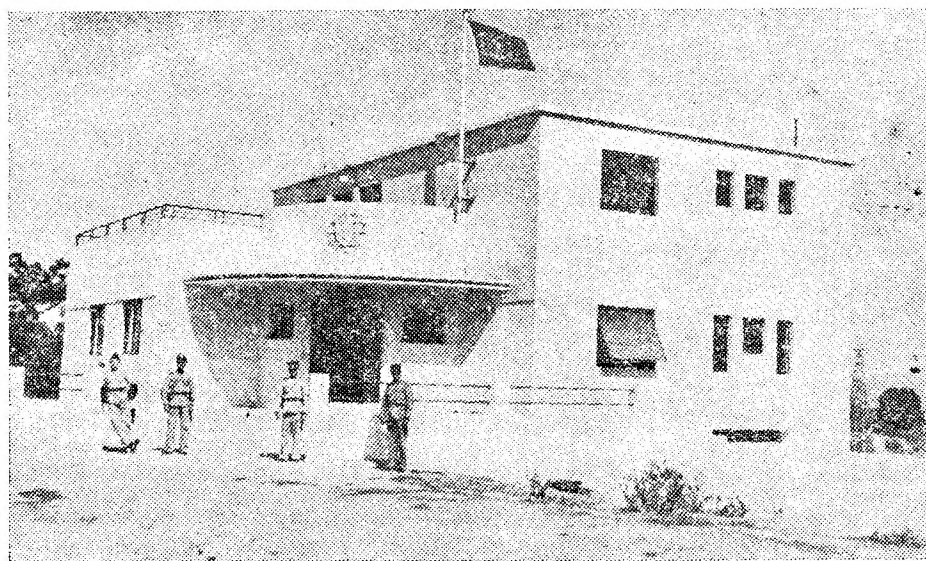
Esta expedição conseguiu percorrer um trajecto de 25.000 quilometros em 7 meses, por pessimas estradas e em carros de molas más, transpondo cumes de mais de 4.000 metros de altitude sobre o nivel do mar. No Peru, por exemplo, nas Altas Cordilheiras, fizeram-se experiencias com um pequeno aparelho emissor de 15 watts, quer dizer, com metade da energia que despende uma lampada de iluminação vulgar. Estes ensaios fizeram-se para comprovar que tambem sob as condições mais desfavoráveis se podia produzir uma intensidade de campo de cerca de 100 quilometros de radio para comunicações telegraficas e de uns 50 quilometros para as telefônicas. Nas condições mais favoráveis, a ex-

tensão desta intensidade de campo é, todavia, maior. Nas cordilheiras não ha rede de alta tensão a que se possa ligar o aparelho receptor e emissor. A corrente necessaria tem que se produzir ali mesmo: um trabalhador peruano senta-se numa maquina semelhante a uma bicicleta, que está em ligação com um gerador accionado por meio de pedais. A corrente assim produzida, dá a força calorifica necessaria e a empregada pelas valvulas do aparelho emissor, carregando ao mesmo tempo de novo as baterias empregadas no receptor. Isto não é, de forma alguma, uma solução de emergencia, mas, por agora, o caminho mais pratico e economico para a produção de corrente para emissões e recepções sem fios nos mais afastados pontos do mundo.

Mas tambem nos países tropicais americanos, da mesma forma que na China, a radio vai-se aperfeiçoando tecnicamente. Ha pouco tempo o Estado peruano instalou nas cercanias de Lima uma estação emissora de 2 quilowatts, que, em rigor, é pequena, em comparação com as grandes emissoras europeias, mas que para o Peru tem mais que um caracter meramente local. Pouco a pouco desaparecerão tambem nestes países as emissoras pequenas, para serem substituídas por emissoras médias, e, enfim, por outras de maior potencia. Assim a Argentina dispõe já de três estações emissoras de 25 a 30 quilowatts, que estão em pleno funcionamento, entre as quais figura a de La Plata, que pertence ao Estado. Toda a radiofonia se organizará devidamente, como se fez na Venezuela ha poucos anos, quando o governo encarregou de organizar a radio o engenheiro alemão que tinha construído a estação emissora de Maracay. Existiam então no golfo do Mexico numerosas pequenas estações emissoras particulares que viviam de propaganda comercial e que, com muita falta de consideração, provocavam um terrível caos, com interferencias inauditas na gama das ondas médias. Tambem neste aspecto, um engenheiro alemão estabeleceu regras para o serviço radiofônico, que mais tarde serviram de modelo para outros Estados sul-americanos, como a Colombia e o Peru. Entre estas regras figurava, por exemplo, o decreto que obrigava a instalar todas as emissões fora do raio da cidade, a fim de permitir a recepção em cada cidade de varias estações emissoras, o que até então tinha sido impossível, por causa da minima distancia entre as longitudes de onda distintas e do mau costume de não respeitar as ondas escolhidas e ainda porque a mais insignificante estação emissora local instalada no meio da cidade não deixava ouvir as outras estações emissoras.

ANDRÉ LION

Esquadra de policia modelo



Na rua de Naulila, no moderno e aristocratico bairro dos Combatentes, do Porto, edificou-se uma esquadra modelo, que é unica no país, tanto pela elegancia de linhas como pelo conforto que oferece

NOTÍCIAS DO ALGARVE

Comandante geral da P. S. P.

FARO, 28.—Chegou a esta cidade o sr. coronel Martins Cameira, comandante geral da P. S. P., que se fazia acompanhar do seu ajudante, capitão sr. Adriano Dóres.

O sr. coronel Cameira assistiu aos exercicios de tactica e desportivos da corporação da P. S. P. desta cidade, depois de ter passado revista á formatura.

Pouco depois, mercê dum tema apresentado á hora pelo sr. coronel Cameira, desenvolveu-se um interessante exercicio que constou de desalojar ou capturar determinado inimigo que se entrincheirara proximo duma casa no lado oposto do campo da Senhora da Saude. A Policia, rapidamente, cercou o inimigo pelas alas direita e esquerda, enquanto a ala central o entre-tinha debaixo de fogo violento.

O sr. coronel Cameira felicitou o comandante local, sr. capitão Rosa Mendes, e o chefe Fernandes pela forma apreciável como os seus homens se houveram.

Emigração clandestina

OLHÃO, 28.—Foram presos em Algeiras e entregues ás autoridades portuguesas, vindo sob prisão para esta vila, onde foram entregues a juizo e deram entrada na cadeia, oito rapazes cujas idades vão dos 21 aos 30 anos, que tinham emigrado clandestinamente para Espanha, pretendendo, ao que parece, seguir para Marrocos.

A questão da pesca

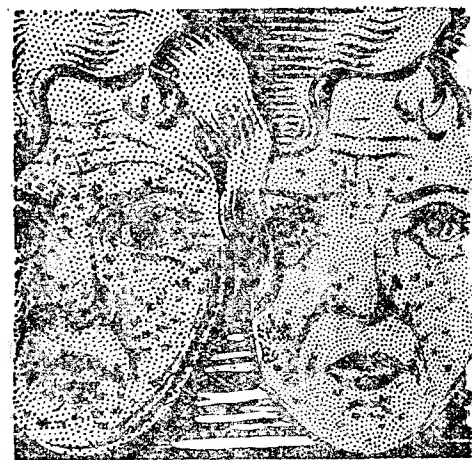
OLHÃO, 27.—Continua na ordem do dia a questão da pesca nesta região. Foi muito bem recebido o artigo publicado no «Diário de Lisboa» de 18 do corrente, acerca das percentagens retiradas aos pescadores dos cércos por parte de alguns armadores gananciosos.

Conforme a principio supunhamos, não foi determinado qualquer inquerito, mas apenas ouvido o nosso correspondente para concretizar as afirmações contidas no referido artigo.

A expansão da lingua portuguesa

O sr. Francis Millet Rogers, da Universidade de Harvard, pronuncia hoje, ao microfone da Emissora Nacional, uma palestra subordinada ao título «O interesse dum americano pela expansão da lingua portuguesa».

Uma Pele Negra e Avel



Em Três Os Poros Dilatados e Desaparecidos

Os desagradáveis pontos negros, as borbulhas, o acné, as grosseiras espinhas da pele e as cores amarelas e castanhas provêm dos poros dilatados, dos poros que se enchem de impurezas gordurosas que as ablucões não conseguem tirar. Todo o poro dilatado é devido a irritação dos poros da pele.

O Creme Tokalon, cor branca, (não gorduroso) penetra nos poros instantaneamente, acalma a irritação das glandulas da pele, dissolve e arrasta as impurezas profundas dos poros, bem como os pontos negros, fecha os poros dilatados até ao seu volume normal, embranquece e amacia uma pele escura e seca. Graças á sua acção tónica, adstringente e nutritiva a epiderme mais seca fica tonificada e refrescada. O efeito oleoso e o luzidio do nariz são tambem completamente suprimidos.

auromaquia

Santarem encerra com brilho sua temporada de campinagens

O próximo domingo ha festa de campinagem em Santarem. E' a ultima do ano e por isso organizada com capricho; tanto assim que, ando-se com êxito, brilho e animação, se viu que a festa seja filmada em todos os aspectos. Magnifica tarde de campinagem, e derriba vai ser, por certo, esta, em que o largados 6 soberbos touros, das manadas de dr. Manuel Carça, e dos herdeiros de dr. da Silva Santos, os ganadeiros que por êxitos têm obtido durante o ano. Os afamados campinos amadores e profissionistas disputarão os prêmios costumados. Os dados que mais se têm distinguido nas ou-campinagens são os unicos que foram admittidos ao concurso de pégas de domingo próximo. O sr. João Malhou da Costa, notabilissimo toureiro amador, toma parte, e os preços assignam a ser 1550 para peões e 5500 para as suas.

Invalidos do Comercio

falecido comerciante sr. Manuel Silvestre Rosa, que foi um dos mais antigos lojistas de Lisboa, Augusta e pessoa de grande prestigio no comercio de Lisboa, legou, no seu testamento, a casa de Repouso de Invalidos a quantia de 10500.

referida importancia foi ontem entregue aos respectivos testamentarios, srs. Francisco Rodrigues e Mario Machado, aquela inscricao de assistencia da classe comercial.

MATRICULAS

Instituto de Hidrologia
está aberta a matricula no Instituto de Hidrologia. Podem matricular-se medicos e quintistas de medicina.

Passeio fluvial

Atenu Ferrovioario leva a effeito, no proximo dia 2 de outubro, um passeio fluvial á bar-a bordo do vapor «Alentejo», com desembar-em Vila Franca de Xira. A bordo haverá c.

va, Branca dada



Dias os Pontos Negros para Sempre!

O Creme Tokalon, cor branca, (não adureso) contem, agora uma maravilhosa cera nova, macia e nivea, exalta das flores, combinada com o me fresco e o azeite predigeridos. em 3 dias, á pele, uma nova beleza, indescritivel, branca, aveludada e que não poderá obter-se de qual-quer outra maneira. Deveria ser em-gado todas as manhãs.

A venda em todos os bons estabe-mentos. Não encontrando, dirija-se Agencia Tokalon—38, Rua da Assun-ção, Lisboa—que atende na volta do creio.

NOTA:—Se tem rugas, se os mus-clos da sua cara estão enfraquecidos, verá também empregar o Creme Tokalon, alimento para a pele, (Cór-rosa), á noite, antes do deitar—ali-menta e rejuvenesce a sua pele duran-to sono.

TEMAS DE ACTUALIDADE

O peixe inimigo publico n.º 2

Na secção *Ditos e Feitos*, do jornal *Republi-ca*, n.º 2643, o illustre medico dr. Augusto Esa-guy classificou, e a meu vêr muito bem, o leite que se vende em Lisboa, com 542 milhões de microbios por centimetro cubico, como sendo o verdadeiro *inimigo publico n.º 1*.

Pois eu, adoptando este sistema de classifi-cação, vou chamar ao peixe que se consome no interior do país e até em Lisboa, com o nome de peixe fresco, como *inimigo publico n.º 2*.

Rara é a semana em que não lemos na Im-prensa periodica, em poucas linhas, o seguinte réclame:

—Foi ao hospital de... lavar o estomago, a familia tal, com sintomas de envenenamento, por ter ingerido peixe. Lavado o estomago, parte recolheu a sua casa e outra ficou na sala de observações.

A média de pescaria nos ultimos 10 anos foi de 22.908 toneladas por ano, não incluindo a pesca em aguas salobras, nem os mariscos, nem os cefalopodes. Devemos, porém, notar que nesta tonelagem figura com uma parte muito importante a pesca nos mares longinquo e que traz para os mercados de Lisboa e Porto peixe pescado com mais de 10 dias após cap-tura.

A pesca no nosso platô maritimo é portanto muito menor do que seria de esperar e, portan-to, existe a possibilidade de a aumentar com grande vantagem para a saude publica.

Tomando para população de Portugal 9 mil-hões de habitantes, vemos que cada habitante não chega a comer dois quilogramas de peixe por ano, isto é, menos de 40 gramas por sema-na, e bastante menos, porque aquela tonelagem total de pescaria 22.908, temos de tirar um numero não pequeno de toneladas que vão para as fabricas de conservas e outro numero também não pequeno que vai para o guano por ordem da fiscalização. Este numero dá uma curva deveras interessante, porque não corre paralelo ao numero de toneladas pescadas, e vai sempre subindo, muito embora nalguns anos a pesca diminua. Assim, sendo de 2.200 toneladas no ano de 1927, vai na sua marcha triumphal até 5146 toneladas em 1935. Estas to-neladas de peixe perdido por honesta ordem de fiscalização sanitaria deixam de ser se mais modernos e scientificos metodos fossem adopta-dos nos navios de pesca longinqua. A fiscaliza-ção é ainda muito benevola, pois não tendo á sua disposição laboratorio para pesquisas, inuti-liza o peixe quando está visivelmente avariado; no dia em que para avaliar o estado de frescu-ra do peixe se façam analyses tendentes a pro-curar o titulo de azote aminado (aminas tercia-rias) ou a leusea do indol, ou do p H, então o numero de toneladas a ir para o guano será muito maior, e de nada serviria a moderna in-venção de se vender uma nova especie de peixe em Lisboa, desconhecido na classificação zoolo-gica mas que o publico se habituou a chamar *peixe rabo*.

Pergunta-se agora: não gostará o povo portu-guês de peixe fresco? Não ha duvida que gosta e até nos pontos afastados do litoral quando lá aparece um peixe com o nome de *fresco* é todo rapidamente vendido e por bom preço.

O problema está mais nas donas de casa que no publico em geral, e se não vejamos: a dona de casa, sempre orgulhosa em manter o seu «ménage» o melhor possivel e dentro da verba diaria de que dispõe, tem sempre a preocupação

do dia de amanhã e assim, de vespera, pensa no «menu» a realizar.

Se este representa um dia de carne, não se incomoda muito, porque mais ou menos no açougue encontra o que precisa, mesmo tendo até possibilidade de variar da vaca, para a vi-tela, para o carneiro ou para o porco.

Mas se deseja dar peixe, a cousa muda muito de figura. Haverá amanhã peixe? Será de qua-lidade comestivel, etc., todas as duvidas possi-veis e tem toda a razão. E não sabendo ou não tendo a certeza de ter peixe, mas tendo-a de ter carne, resolve-se por este «menu».

Quanto ao consumo de bacalhau a razão é idêntica; no canto mais afastado da provincia; na tenda mais modesta ha sempre bacalhau; não ha dificuldade em o comprar. Justamente o contrario se dá com o peixe fresco.

No dia, porém, em que nos pontos afastados do litoral appareça peixe fresco, na verdadeira expressão do termo, e com regularidade, o caso é muito diferente. A dona de casa passa a ter a certeza de ter peixe fresco em determina-dos dias da semana e portanto pode de vespera estudar o seu «menu».

O processo de tratar o peixe desde a sua cap-tura até ao momento que chega ao consumi-dor é ainda hoje como se fazia no tempo de nossos avós. Nada se tem progredido, nem se tem experimentado os novos processos que a ciencia do frio nos ensina, e, se alguma experi-encia se tem feito e deu maus resultados, é porque se partiu de bases erradas.

O peixe é um cadaver como é o boi á saída do matadouro; mas, há uma enorme diferença entre estes dois cadaveres.

A morte do boi é instantanea e geralmente após um ou dois dias de repouso, a seguir á morte é sangrado e esvasiado.

O peixe pelo contrario, antes de morrer ba-te-se furiosamente para se livrar da rede ou do anzol onde caiu e a sua morte é sempre por asfixia; não é sangrado nem esvasiado e por-tanto guarda dentro de si um esplendido cam-po de cultura para os germes microbianos agentes da decomposição.

O modo de deter ou atrasar o desenvolvim-ento destes germes de decomposição é o em-prego do frio e por isso se tem empregado em Portugal, como expressão mais simples, o hidro-gelo o que tem graves inconvenientes.

O frio, é preciso diz-lo claramente, não faz milagres. O peixe e a carne saem de uma casa fria, no fim de um dado numero de dias, ou semanas, no mesmo estado em que entrou. E' um erro vulgar supôr-se que um artigo pôdre, passando no frigorifico um prazo de dias maior ou menor, sai de lá em bom estado. Se entrou avariado o frigorifico conserva-o neste estado e quando sai o processo de decomposição, para-do pelo frio, continua logo que atinja a tempe-ratura ambiente.

Mas se o peixe entra na casa fria em bom estado e é mantido a uma temperatura estu-dada e esta se mantem sem sensivel alteração, o peixe sai da casa fria absolutamente fresco.

E' muito comodo e facil o emprego do hidro-gelo (gelo de agua) como se usa hoje, mas tem graves inconvenientes:

a) O gelo de agua está longe de ser esteril porque é feito de agua mais ou menos asepti-ca e como o gelo pela sua baixa temperatura só atrasa a actividade bacteriana, sem atacar a

propria bacteria, que continua viva e apta a retomar a sua actividade logo que a tempera-tura se torne favoravel ao seu desenvolvimento, resulta que ao numero de bacterias que existem no peixe, principalmente no tractus intestinal vem somar as bacterias que o gelo encerra e que liberta quando se liquéfaz.

b) O gelo partido aos bocados como é usual o seu emprego, nos barcos de pesca, fica com arestas vivas e cortantes, que golpeia a pe-le do peixe e cada golpe é uma entrada para a infecção bacteriana.

Anderson no seu livro «On the decomposi-tion of the fish» diz que a carne do peixe vi-vo está perfeitamente esteril e portanto nos tecidos ou nos liquidos organicos, excepção feita do tractus intestinal, não existe uma flora bacteriana bem desenvolvida.

Por outro lado, Watson, analisando a agua do degelo sobre o peixe encontrou um verdadeiro caldo de cultura com 25.000 organismos por centimetro cubico, entre os quais abundavam, o pseudomonas Fluorescens, que descora a car-ne do peixe, o Bacillus Platychoma e Bacillus vulgares, que provocam a rapida decomposição da carne.

Conhecidos os inconvenientes do gelo de agua, a industria do frio criou o gelo esteril feito com agua esterilizada, o gelo salgado, pro-cesso Sangy, gelo com iclone e gelo ozonado. De todos estes o ultimo é o que tem dado me-lhores resultados.

E' claro que acima destes gelos e em primei-ro lugar está o carbogelo ou gelo carbonico, unico que honestamente se pode chamar pelo sexo, porque nunca se liquéfaz, mas transfor-ma-se em acido carbonico, que é desinfectante. Não possuimos ainda em Portugal a industria do carbogelo por falta de coragem e de inicia-tiva, pois temos fabricas que atiram para a atmosfera milhares de metros cubicos de acido carbonico, produto de fermentação, bases das suas industrias — que aproveitadas na maqui-na de absorção, patente dr. Maimi, nos daria toneladas de carbogelo tão necessario para a industria da pesca.

Com iniciativa e coragem em empregar ca-pitais, com larga compensação, podemos hoje abastecer todo o país com peixe absolutamen-te fresco e até dentro da actual revolução na-cional deveriam ser impostos os modernos sis-temas de tratamento do peixe, de accordo com os progressos que dia a dia faz a industria do frio.

E não se pense que o peixe, como alimento, é inferior á carne de mamifero.

Koenig dos seus estudos concluiu:

Carne de boi, 5.627 calorias por quilo.

Carne de vitela, 5.628 calorias por quilo.

Nos varios peixes desde 5.701 a 5.736 calo-rias por quilo.

O nosso cientista dr. Silva Serras concluiu: Albuminoides ou proteínas vão nos peixes de 12,8 % a 81,5 %.

Nos mamiferos e aves desde 17,5 % até 25 %.

Em relação a substancias gordas temos:

Nos peixes de 0,45 % a 28,3 %.

Nos mamiferos e aves desde 5,2 % até 36,5 %.

O que é notavel no peixe é a larga gama que apresenta a sua composição quantitativa, o que permite ao medico poder á sua vontade es-colher a alimentação mais adequada ao seu doente.

Não ha hoje duvida em que com tratamento adequado se pode ter o peixe conservado «fres-co» mais de 20 dias, intervalo mais que sufi-ciente para o distribuir pelos centros populosos do país.

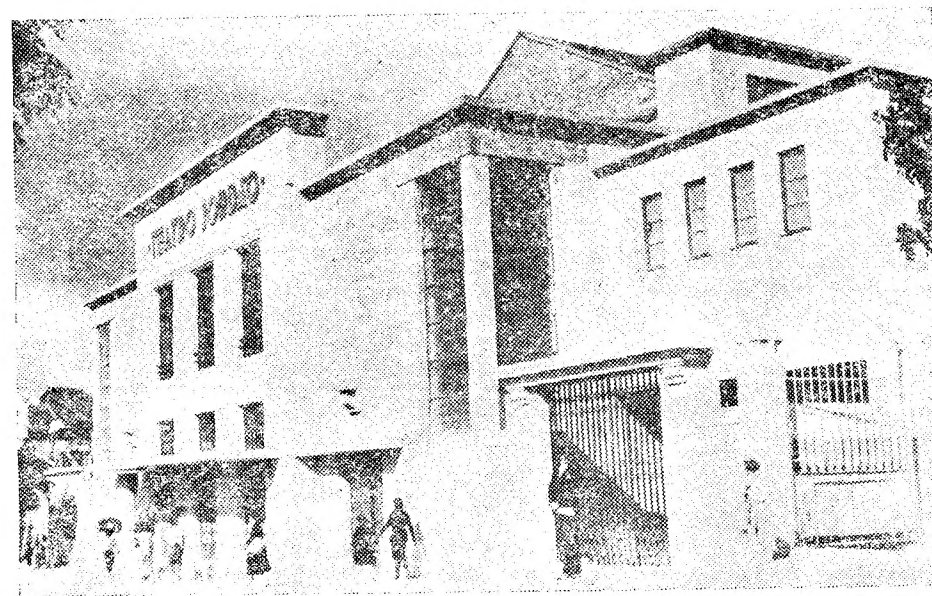
Tambem esta distribuição não pode ser fei-ta como até aqui em camiónes vulgares, peixe em caixas mais ou menos fechadas, ao sol, á poe-ira, á chuva.

E actualmente para que o peixe chegue me-nos pôdre, visto que absolutamente fresco nunca chega, apela-se para as corridas vertiginosas das camientas, com grave risco para quem tem de transitar pelas estradas e tanto assim é que a maioria de desastres é provocada pelos camiónes de peixe. O caminho de ferro também não serve para esta especie de negocio, a não ser para os grandes centros onde as estações fi-cam dentro dessas cidades. Noutras fica a es-tação muitas vezes a 20 quilometros e então te-mos um outro transbôrdo com mudança de temperaturas.

Temos de enveredar por outro caminho e aproveitar o grande esforço que faz o governo da nação em reparar todas as estradas. Temos já em Portugal uma patente de invenção por-tuguesa para camiónes isothermicos auto-refrige-rantes e com este meio de transporte que não precisa ir além da velocidade média de 30 qui-lometros á hora, podemos levar o peixe a toda a parte e sempre com a maxima temperatura ou seja o «verdadeiro peixe fresco».

A. APRA

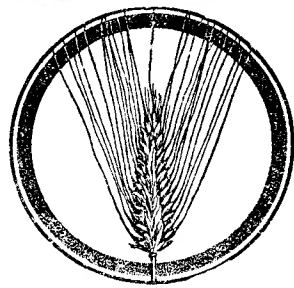
Um teatro novo em Guimarães



O novo Teatro Jordão, de Guimarães, que deve inaugurar-se dentro de breves dias. Tem uma lotação para 1300 espectadores e foi projectado e cons-truido pelo architecto Julio de Brito, do Porto. E' um edificio moderno, amplo, construido com toda a segurança e completamente incombus-tivel

UM CASO DE MISERIA.

Procurou-nos uma pobre mulher que saiu do hospital e se encontra em péssimas circunstâncias, pois a doença impede-a de trabalhar, para poder arranjar o sustento para si e para três filhinhos. Aqui recomendamos o seu caso á caridade dos nossos leitores.



CEVADAS

Comum c/ k.º 2\$40
Santa, especial, c/ k.º 4\$00
Santa, com chicoria, c/ k.º 4\$40

Paras, Recentes, A peso
Bem torradas — Bem moidas
A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, n.º 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

TAMARIZ

Aos domingos: Almoços — Esc. 15\$00
Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprazível recinto com divertimentos
para crianças

Atum em Azeite ?!
PURO DE OLIVEIRA

Só TENORIO...

Recomendavel tambem
aos debilitados

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relógios de todas as marcas, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de vendas a prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$00. F. de Sousa Torreal, Rua de S. Paulo, 106. Tel. 26508.

UM EXTRACTO
INEBRIANTE

O extracto de luxo LA GOYA tem um aroma perturbador, penetrante, evocador de coisas belas que nos deixam no espirito recordações deliciosas. Existe igualmente «rouge», «baton», pó de arroz e pasta dentífrica.

A vende em toda a parte

FÁBRICA **LA GOYA** AMADORA

D. Maria de Jesus Clara Esteves (Viuva Esteves)

FALECEU

João Marques participa a todos os seus amigos e clientes o falecimento da sua socia Maria de Jesus Clara Esteves, cujas exequias terá lugar amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Rua do Bemfiteiro, 13. 4.º Dir. para o cemitério dos Prazeres.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Sant'Iago, D. Alice Barjona da Costa Sousa de Macedo, D. Maria do Carmo Couceiro Ferreira de Mesquita, D. Maria da Conceição Cabral Metelo do Amaral, D. Maria Leonor Pinto de Magalhães Arnao Metelo, D. Ester Proença Fortes, D. Ema Ludovina Freire de Andrade de Castro, D. Maria de Sampaio Dart Forjaz de Lacerda, D. Leonor Freire de Sá Brandão, D. Elvira da Conceição Neves e D. Florinda Ruth Baptista dos Santos Moura.

CASAMENTOS

Presidido pelo reverendo prior da freguesia conego Moita, que antes da missa que foi rezada pelo reverendo Paulo Marques, fez uma brilhante alocução, celebrou-se na paróquia de Santo Antonio, do Estoril, o casamento da sr.ª D. Maria Helena Pereira Cantarino, gentil filha da sr.ª D. Lucilia Pereira Cantarino e do sr. Henrique Cantarino, com o distinto official do exercito sr. Manuel de Vasconcelos e Sá (Albufeira), filho da sr.ª D. Maria Manuela de Vasconcelos e Sá e do sr. Henrique Botelho Moniz de Vasconcelos e Sá (Albufeira). Serviram de madrinhas a mãe da noiva e a avó paterna do noivo, sr.ª D. Henriqueta Botelho Moniz de Vasconcelos e Sá e de padrinhos o pai da noiva e o avó paterno do noivo o distinto engenheiro sr. José Maria de Vasconcelos e Sá (Albufeira).

Finda a cerimonia, durante a qual foram executados no órgão varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante vivenda dos pais da noiva, um finissimo lanche, da pastelaria «Marques». Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas partiram para o norte, onde foram passar a lua de mel.

A CARIDADE

No Tamariz

Em amanhã á tarde que se realiza na esplanada Tamariz, no Estoril, amavelmente cedida pelo sr. Domingos de Freitas, a anunciada festa de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito a favor da Associação Protectora das Escolas para Crianças Pobres e outras obras de beneficencia, festa que constará de «Gincana infantil», fantoches, tombola, corridas de bicicleta, pesca milagrosa, quermesse e outros divertimentos.

Os bilhetes de admissão ao preço de 2\$50, vendem-se á entrada.

EM VIAGEM

Encontra-se no Hotel das Termas Radium em Caria acompanhado de sua esposa e filhas o sr. dr. D. Antonio Masada Boso, membro da Junta Nacional de Burgos.

DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Celeste Rodrigues Centeno.

VIDA DIPLOMATICA

Dr. Silva Guedes

Foi nomeado segundo secretario de legação em Budapeste (Hungria), o sr. dr. Manuel Joaquim da Silva Guedes, antigo consul adjunto no Rio de Janeiro e em Londres e um dos mais distintos funcionarios do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 17, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) 20\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00

Pedidos á Administração do «Diário de Lisboa».

"VITAMINOR"

Alimento em pó, supervitaminado. O mais poderoso reconstituente das forças humanas.

Aparece neste momento, precedido de documentação científica de alto valor por demonstrar que contém as

Vitaminas B' B' D."

Uma caixa contendo 250 grs., tem 5000 vitaminas U. I. Preço 12\$00
Toma-se em leite ou agua:

Depositar

Estabelecimentos Jerónimo Martins, & F.º

Rua Garrett, 13 a 23 — LISBOA

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 1—Os santos Verissimos, Maxima e Julia irmãos mártires de Lisboa.

Lausperene, sai da igreja dos Anjos, para a de Santos-o-Velho.

Anjos, ás 11 e 30, missa solene, por musica, da reposição do Santissimo. Santos-o-Velho, ás 11 e 30, missa da festa aos santos mártires Verissimo, Maximo e Julia; ás 18, Terço de Beneditos.

Terço e ladainha, por musica: Capela da Saude, ás 18 e Vitoria, ás 20 e 30.

O preço do vinho

PONTE DA BARCA, 28.—Nos Paços do Concelho, realizou-se uma grande reunião de lavradores, a fim de solicitar do sr. ministro da Agricultura que seja revogada a disposição que autoriza a Junta Nacional dos Vinhos a cobrar a taxa de 5 centavos por cada litro. Muito povo acorreu a esta villa, enchendo totalmente o recinto reservado á reunião.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos estatutos se anuncia que foram sorteadas, para amortização, as obrigações da 1.ª série Mirandela-Viseu, com os n.ºs: 651/5, 886/90, 1.126/30, 2.186/90, 4.156/60, 8.021/5, 8.146/50, 9.721/5, 11.271/5, 12.291/5, 13.561/5, 13.751/5, 13.961/5, 16.636/40, 18.936/40, 18.966/70, 22.516/20, 22.541/5, 22.551/5, 24.546/50, 27.141/5.

O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativos ao 1.º semestre de 1938 (cupão n.º 98) começará no dia 3 de outubro proximo futuro e continuará até ao dia 18 do referido mês todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, na sede da companhia, avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Este pagamento continuará depois do dia 18, ás sextas-feiras, para as relações conferidas em cada semana.

A importancia liquida do imposto de applicação de capitais e avença de selo e de registo é de 1\$64 por cupão ou obrigação ao portador e de 1\$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 28 de setembro de 1938.

O Administrador-Delegado,

Pedro Joyce Diniz

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

AVISO AO PUBLICO

Bilhetes de ida e volta para viagens de «fim-de-semana»

Tendo sido aprovada por despacho da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, de 23 de setembro corrente, a nova «Tarifa Especial n.º 9 — Passageiros — «Bilhetes de ida e volta para viagens de «fim-de-semana», previne-se o publico de que esta Tarifa entra em vigor no dia 1 de outubro de 1938, anulando e substituindo a actual Tarifa Especial Interna n.º 21 — Grande Velocidade — «Bilhetes especiais de ida e volta para viagens de «fim-de-semana», em vigor desde 7 de novembro de 1931 e todos os seus aditamentos.

N. B. — O publico poderá consultar e obter por compra a nova Tarifa nas estações das linhas exploradas por esta Companhia.

Lisboa, 26 de setembro de 1938.

O Director Geral da Companhia

A. de Lima Henriques

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

HORARIO DOS COMBOIOS

10.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 247-(3) Tranvias Alfairos-Figueira da Foz
A partir de 1 de Outubro de 1938 todos os comboios que circulam entre Alfairos e Figueira da Foz passam a fazer serviço de tranvia.

Lisboa, 20 de Setembro de 1938.

O Engenheiro Sub-Director

Vicente Ferreira

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua da Misericordia, 115

CASINO ESTORIL

Aos sabados: Jantar á Americana

Preço: Esc. 20\$00

Nos restantes dias: Jantar dançante

Preço: 12\$50

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sabados e domingos

Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e Jantar ou Ceiá, Esc. 16\$, incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) autocarro da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. 2\$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino Esc. 12\$50

A' venda nas bilheteiras do

Cais do Sodré

Todos os dias: De Tarde — chá dançante e á Noite — Baile Cinema Orquestra Portugal

COMPANHIA
COLONIAL DE
NAVEGAÇÃOCARREIRA RAPIDA DA COSTA
OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

"Mouzinho,"

sairá no proximo dia 8 de Outubro pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique, Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

Aviso aos Srs. Carregadores: — Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 4 e desta data até ás 20 horas do dia 7 com o aumento de 20 0/0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA DE CABO VERDE
E GUINÉ

PAQUETE

«GUINE'»

sairá no próximo dia 11 de Outubro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 8 e desta data até ás 20 horas do dia 10, com o aumento de 20 0/0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342